



EDUARDO LEIMANN BALANIUK

**A INFLUÊNCIA DAS MIGRAÇÕES DE
POVOS PARA A EXPANSÃO DO
EVANGELHO**

IJUÍ/RS
2016

EDUARDO LEIMANN BALANIUK

A INFLUÊNCIA DAS MIGRAÇÕES DE POVOS PARA A EXPANSÃO DO EVANGELHO

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
Junho de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A INFLUÊNCIA DAS MIGRAÇÕES DE POVOS PARA A
EXPANSÃO DO EVANGELHO**

Autor: **Eduardo Leimann Balaniuk**

Orientador de Conteúdo: **Ma. Hariet Wondracek
Krüger**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Me. Erich Luiz Leidner**

Aprovada em: ___/___/___

IJUÍ
2016

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo mostrar que as migrações dos povos influenciaram e influenciam na propagação do Evangelho. Primeiramente foram abordadas as migrações históricas causadas por perseguições. Neste ponto relatou-se as perseguições nos primeiros séculos até o século XIX. Após descreveu-se as migrações históricas causadas pelo cristianismo perseguidor. Uma vez que o cristianismo passa a ser o agente da perseguição, houve inúmeras mortes, revoluções sociais, reformas na Igreja, empreendimentos além-mar. No terceiro capítulo, viu-se as migrações históricas e as influências deixadas no país que acolhe imigrantes. Através das migrações do passado e as atuais, entendeu-se as influências positivas ou negativas que elas deixam para o país. E por fim, as migrações atuais como um campo pouco explorado. Neste ponto tratou-se as migrações atuais, tanto para o Brasil quanto para a Europa. Também a influência que estas migrações têm deixado para a expansão do Evangelho.

Palavras-chave: *Migrações. Cristianismo. Imigrantes.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I – AS MIGRAÇÕES DOS CRISTÃOS CAUSADAS POR PERSEGUIÇÕES.....	10
1.1 Primeiros séculos.....	10
1.1.1 A perseguição na Igreja Primitiva	11
1.1.2 O Império Romano	12
1.2 Antecedentes da Reforma Protestante no final da Idade Média.....	14
1.2.1 Wycliffe e Hus: movimentos reformadores	14
1.2.2 Migrações no decorrer do século XV	15
1.3 Colonização da América do Norte.....	16
1.4 O Comunismo.....	18
1.4.1 Antecedentes na Europa.....	19
1.4.2 A influência para a América do Sul	20
II – MIGRAÇÕES HISTÓRICAS CAUSADAS PELO CRISTIANISMO PERSEGUIDOR.....	22
2.1 As cruzadas e seus antecedentes	22
2.1.1 Surgimento e influência dos papados.....	23
2.1.2 Cruzadas	25
2.2 A Reforma e Contra Reforma	28
2.2.1 Ambiente histórico.....	28
2.2.2 A Reforma Protestante.....	29
2.2.3 A Contrarreforma	30
2.3 A migração catequizadora para a América do Sul.....	31
2.3.1 O empreendimento nas Américas	31
2.3.2 Missões Jesuíticas ao Brasil	32
2.3.3 Cristianismo perseguidor no começo da colonização do Brasil.....	33
III – MIGRAÇÕES CRISTÃS E SUAS INFLUÊNCIAS PARA OS POVOS QUE ACOLHEM IMIGRANTES.....	35
3.1 Influências negativas.....	35
3.1.1 Exploração socioeconômica	35
3.1.2 Tendência ao etnocentrismo	37
3.1.3 Sincretismo religioso.....	39
3.2 Influências positivas.....	40

3.2.1 Área socioeconômica	40
3.2.2 Expansão do evangelho no país colonizado	41
3.1.3 Trabalhos sociais desenvolvidos para os povos migrantes.....	42
IV – AS MIGRAÇÕES ATUAIS: UM CAMPO POUCO EXPLORADO...	46
4.1 Migrações para a Europa.....	47
4.1.1 Principais causas.....	48
4.1.2 Situações atual.....	50
4.1.3 Ação Cristã	51
4.2 Migrações para o Brasil	53
4.2.1 Principais causas.....	54
4.2.2 Situações atual.....	55
4.2.3 Ação Cristã	57
4.3 Influências que as novas migrações deixam para a expansão do Evangelho	58
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

Diante do crescente fluxo migratório em todo o mundo, percebe-se que há a necessidade de atentar os olhos para o passado, e dessa forma buscar entendimento para as questões presentes e futuras. Segundo dados da Organização das Nações Unidas, de 2013, há aproximadamente 232 milhões de migrantes em todo o mundo. Muitos dos que emigram buscam melhores condições de vida. Quando o imigrante passa a viver em outro lugar, leva consigo suas crenças, experiências e culturas. Diante disso, surge o questionamento: será que as migrações de povos influenciam a expansão do Evangelho?

Através da história nota-se que houve influências deixadas pelos imigrantes. Desde os tempos bíblicos até os dias atuais, a imigração é um tema recorrente, que se modifica ao longo dos anos através de situações diversas, como desastres naturais, guerras, problemas socioeconômicos, entre outros. Ao longo deste trabalho, será abordado o migrante como alguém que busca oportunidades em outros países, bem como alguém que sofre ao emigrar, pois muitas vezes é recebido com maus tratos e opressão por parte das pessoas e do governo do país onde vive como estrangeiro.

Inicialmente o trabalho apresentará as migrações históricas causadas por perseguições. Ao longo do primeiro capítulo, será demonstrado como os cristãos se expandiram tanto geograficamente quanto numericamente ao longo dos primeiros séculos, pelo fato de estarem sendo perseguidos. Será vista a perseguição contra a Igreja Primitiva, entre judeus e gentios. Em seguida, aconteceu a perseguição do Império Romano contra os cristãos, levando muitos à morte. No final da Idade Média, que havia se iniciado no final do século III, o cristianismo havia se expandido em diversas regiões do mundo. Com isto, houve o movimento dos reformadores, que visava acabar com as heresias. Ainda nos séculos XV e XVI, muitos cristãos emigraram para outros lugares e contribuíram para a expansão da fé cristã.

Ainda ao longo do primeiro capítulo será abordada a influência que a imigração à América do Norte causou para a expansão do Evangelho. Inclusive, foi nos Estados Unidos que os morávios se fixaram para expandir a missão missionária que impactou diversos países. Também será abordada a questão do comunismo, fascismo e nazismo, e de que maneira influenciou a Europa e a América do Sul. É durante este período, ainda no século XIX, que se estendeu durante muitos anos, que grandes contingentes de imigrantes protestantes desembarcaram no Brasil.

O segundo capítulo, por sua vez, abordará as migrações históricas causadas pelo cristianismo perseguidor, uma vez que a igreja cristã passou de perseguida, à perseguidora. As

Cruzadas serão estudadas como forma dos cristãos passarem a perseguir os que não tinham a mesma fé. Este período ficou marcado pelas inúmeras mortes, tanto por guerras quanto pelas peregrinações até Jerusalém. Também tratará as influências que os papados tiveram para combater as heresias, e como a Igreja tentou combater este mal através da Inquisição. Diante deste período sombrio da Igreja Católica, houve o movimento da Reforma Protestante, que visava acabar com os falsos ensinamentos e corrupção feitas pela mesma. Após esta época, ela reformulou alguns costumes eclesiásticos, como tentativa de acabar com a degradação da Igreja. Este período ficou conhecido como Contrarreforma.

Também serão abordadas neste capítulo as migrações catequizadoras para a América do Sul, destacando o empreendimento feito para as Américas por parte dos europeus. Tratará a missão expansionista católica, mas com intenções disfarçadas em explorar as Américas. Somam-se a isso as missões jesuíticas e o começo das perseguições cristãs no início da colonização do Brasil. Muitas das ações dos imigrantes europeus para o Brasil trouxeram destruição e morte para os povos que aqui já habitavam.

O terceiro capítulo tratará as migrações históricas e suas influências para os povos que acolhem imigrantes. Será relatado que as pessoas que emigram enfrentam diversas condições ao chegar a determinado país. Muitos estrangeiros são vistos como algo negativo para o país que os acolhe. Ao se olhar para as migrações de colonizações, nota-se que elas influenciaram negativamente o país. Muitos índios, escravos, foram explorados e mortos, retrato do que se apresenta nos dias atuais na exploração socioeconômica. Houve também o etnocentrismo cultural, em que determinada cultura tentou impor-se à outra. Soma-se a isso o sincretismo religioso, que são ideias provenientes de filosofias e outras religiões que se inserem na fé cristã.

Mostrará, ainda no capítulo três, as influências positivas que os imigrantes deixam ao ingressar em outro país. Muitos imigrantes influenciam diretamente na área socioeconômica, estando disponíveis para empregos. Também há a possibilidade destes imigrantes expandirem o cristianismo e sua fé. Relatará o trabalho desenvolvido por instituições que acolhem e trabalham com os povos migrantes.

O quarto e último capítulo enfatizará as migrações atuais como um campo pouco explorado. Diversos são os motivos das pessoas que emigram para outros países e muitas consequências há ao se migrar. Soma-se a isso a discriminação e outros riscos aos estrangeiros. Dentre as migrações atuais serão abordadas as migrações para a Europa. Haverá ênfase nas causas destas migrações, bem como as situações atuais e como os cristãos podem realizar ações cristãs práticas entre estes grupos. As imigrações para o Brasil será o próximo tópico abordado, destacando-se as causas, a situação atual destas migrações, e quais são as ações cristãs que estão

em desenvolvimento. Por fim, serão estudadas as influências que as novas migrações deixam para a expansão do Evangelho nos dias atuais.

I – AS MIGRAÇÕES DOS CRISTÃOS CAUSADAS POR PERSEGUIÇÕES

1.1 Primeiros séculos

Desde sua origem, a fé cristã não foi fácil nem simples, e Justo L. González dá um sentido para esta expressão. Ele descreve que o próprio Senhor a quem os cristãos serviam havia morrido na cruz, condenado como um malfeitor qualquer. Algum tempo depois, muitos que se diziam cristãos começaram a ser perseguidos por causa de sua crença em Jesus Cristo.¹ Por isso, nos primeiros séculos as migrações da Igreja aconteceram por causa de perseguições. Conforme Aldery Souza de Matos, a Igreja cristã nasceu com uma vocação para crescer e se tornar universal.² E certamente, uma das principais vias de expansão foi a perseguição sofrida durante anos.

Lucas relata no livro de Atos que a perseguição que se iniciou com o martírio de Estêvão, “todos, exceto os apóstolos, foram dispersos [*diesparesan*] pelas regiões da Judeia e Samaria”. Lucas demonstrou o crescimento do movimento geográfico e cultural externo do evangelho. Geograficamente, com a missão indo para o norte. Culturalmente, a missão passou dos judeus para os gentios.³ Por onde andavam, levavam a nova fé.

Matos complementa, descrevendo que, nos três primeiros séculos, a igreja experimentou uma notável expansão geográfica. Afirma que as regiões atingidas até o final do primeiro século formavam um semicírculo em torno da extremidade oriental do Mar Mediterrâneo, indo desde Cirene (Líbia), ao sul, até a Itália central, ao norte, incluindo todas as regiões intermediárias – Egito, Palestina, Síria, Ásia Menor, Grécia e Macedônia. As maiores concentrações de comunidades cristãs estavam na Palestina, na Síria e na chamada Ásia, o oeste da Ásia Menor, em torno da cidade de Éfeso.

No segundo e no terceiro séculos, as novas regiões alcançadas incluíam, no Oriente, a Mesopotâmia (Iraque), a Pérsia e a Armênia, e no Ocidente, toda a Península Balcânica ao sul do rio Danúbio, a região ao sul do rio Reno (Tchecoslováquia, Iugoslávia, Albânia), toda a Península Itálica, partes da Alemanha, França, Espanha e Lusitânia (Portugal) e o sul da Britânia (a futura Inglaterra). No norte da África, um novo e florescente centro cristão foi a

¹ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo**: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. Trad. Key Yuassa. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 38.

² MATOS, Aldery Souza. “O crescimento da igreja através dos séculos”. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

³ STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. Trad. Markus André Hediger; Lucy Yamakami. Aliança Bíblica Universitária, 2000, p. 226.

Numídia (a atual Tunísia) e sua capital Cartago. É verdade que em muitos desses lugares a presença cristã era ainda pequena, mas crescia continuamente.⁴

1.1.1 A perseguição na Igreja Primitiva

Os primeiros cristãos não criam que pertenciam a uma nova religião. Eles eram judeus, e a principal diferença que os separava do restante do judaísmo era que criam que o Messias já tinha chegado, enquanto que os demais judeus ainda aguardavam o seu advento.⁵ Porém os judeus não cristãos acreditavam que o cristianismo era uma nova religião, mas uma seita herética dentro do judaísmo. González descreve que, ao aparecer o cristianismo, os judeus não o viam senão como mais uma seita.⁶ O apóstolo Lucas relata em Atos que, mesmo com a prisão, oposição e perseguição aos que pregavam, nada impedia o avanço da Palavra de Deus.⁷

Outro motivo de perseguição à Igreja Primitiva foi o nacionalismo. Sabe-se que o sentimento nacionalista e patriótico se exacerbava diante da possibilidade de que esses novos hereges pudessem uma vez mais provocar a ira de Deus sobre Israel. Por estas razões, em boa parte do Novo Testamento os judeus perseguem os cristãos.⁸ É interessante notar que o nacionalismo judeu foi crescendo em intensidade e encontrou expressão particularmente perigosa nas atividades dos Zelotes, grupo que considerava a si mesmo como a verdadeira linha sucessória dos antigos Macabeus. Os Zelotes consideravam o governo estrangeiro dos romanos uma situação intolerável. Esse grupo contribuiu para a guerra com Roma, que assolou de 66 a 70 d.C. e terminou com a destruição de Jerusalém e de todo o Estado judeu. Jerusalém foi remodelada como cidade pagã. Os judeus já não tinham Jerusalém, nem Templo, e estavam lutando pela sobrevivência de Israel.⁹

Matos mostra que, nos primeiros tempos, houve sério obstáculo a ser transposto. Muitos cristãos judeus queriam que os conversos gentios praticassem a lei de Moisés, isto é, se tornassem adeptos do judaísmo, para poderem se tornar cristãos. Somente crer em Cristo não era suficiente. O “concílio de Jerusalém”, descrito em Atos 15, resolveu o problema de maneira sábia e equilibrada, dizendo que os cristãos gentios não precisavam seguir a lei mosaica, mas apenas se abster de determinadas práticas, visando manter a comunhão com os seus irmãos judeus. Isso permitiu que o movimento cristão deixasse de ser uma simples seita dentro do

⁴ MATOS, Alderi Souza. **O crescimento da igreja através dos séculos**, 2016. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016

⁵ GONZÁLEZ, 2011, p. 38.

⁶ GONZÁLEZ, 2011, p. 38

⁷ STOTT, 2000, p. 105.

⁸ GONZÁLEZ, 2011, p. 38

⁹ RUSSEL, David S. **Entre o Antigo e o Novo Testamento: o período interbíblico**. Trad. Eliseu Pereira. São Paulo: Abba Press, 2005, p. 35-37.

judaísmo e abraçasse plenamente a sua vocação universal. Inicialmente restrito aos judeus, cada vez mais o evangelho passou a ser pregado deliberadamente aos gentios, fato que ocorreu de maneira ampla, pela primeira vez, na cidade de Antioquia da Síria (At 11.19-21). A partir de então, esse processo se tornou irreversível.¹⁰

À medida que o cristianismo foi se estendendo entre os gentios, houve distinções cada vez mais claras entre o judaísmo e o cristianismo. Foi então que começou a história dos dois séculos e meio de perseguições por parte do Império Romano.¹¹

1.1.2 O Império Romano

Como no caso do livro de Atos, em que Paulo descreve a perseguição aos cristãos pelo governo da época, os imperadores acusavam os cristãos de serem em um Deus único. Nesta época, o Panteon (conjunto de deuses) se aproximava de 30 mil divindades.¹² O governo também acusava os cristãos de não prestar cultos aos imperadores, e consideravam-nos hostis por parte dos judeus, por não seguirem as leis mosaicas. Afirmavam que os crentes perturbavam o comércio dos artesãos de amuletos. Na noite de 18 de julho de 64, o Imperador Nero, sedento pela construção de novos edifícios públicos, ateou fogo em uma parte da velha cidade. O imperador, acuado, jogou a culpa sobre os cristãos e por todo império difundiu-se a ordem de que não era lícito ser cristão.¹³

Com a acusação aos cristãos por terem ateadado o fogo, cerca de 3000 judeus foram condenados à morte pelo procurador Gessio Floro, o que levou a nação a se revoltar. Após um longo período, Nero enviou Vespasiano para negociar com os revoltosos, porém este nada fez. Em 70 d.C., Tito destruiu a cidade por completo. A comunidade cristã levou a sério o oportuno aviso, refugiando-se em Péla, que se localizava em Perea, região que já havia sido pacificada por Vespasiano.¹⁴

O historiador Tácito descreve que, além de matar os cristãos, Nero fez deles como diversão para o público. Deixava que cachorros os matassem a dentadas, outros foram crucificados. Usou cristãos para atear fogo para iluminar a noite. O castigo era excessivo, e a perseguição não aconteceu em prol da justiça. Pelo contrário, era apenas para atender aos caprichos do Imperador. Muitos foram os mártires, incluindo Pedro e Paulo. Mas no ano de 68

¹⁰ MATOS, disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

¹¹ GONZÁLEZ, 2011, p. 39.

¹² SANTOS, Ismael dos. **Atos 29**: breves notas sobre os três primeiros séculos da igreja cristã. Blumenau: Nova Letra, 2006, p. 70.

¹³ SANTOS, 2006, p. 72.

¹⁴ WAND, J. W. C. **História da Igreja Primitiva**: até o ano 500. Trad. Claudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Cuustom, 2004, p. 26.

o Império depôs o tirano. Nero fugiu e suicidou-se. Com a morte de Nero, muitas de suas leis foram abolidas. Todo o Império parecia ter se esquecido dos cristãos, mas o número continuava aumentando silenciosamente.¹⁵

Os cristãos primitivos se encontravam em catacumbas, que eram esconderijos para garantir a própria segurança. Começam a buscar refúgio por causa da antipatia popular, da oposição judaica e da perseguição do governo romano em esconderijos subterrâneos, que se estendiam pela Via Ápia, em Roma. Em média, sete milhões de catacumbas existiam ao redor de Roma.¹⁶

As perseguições não foram generalizadas nem contínuas, mas causaram consideráveis danos à igreja em algumas de suas regiões mais prósperas, como a Ásia Menor, Itália, Egito e sul da Gália. Apesar da repressão, não teve o efeito esperado, porque, quando a mesma cessava, o exemplo dos mártires e outros que sofreram por sua fé, inspiravam os cristãos a um esforço renovado pela difusão das boas novas.¹⁷

O povo desta religião foi considerado como “inimigos da raça humana”. Parece, portanto, que o ódio despertado contra os cristãos nessa ocasião foi tanto que, desse momento em diante, eles seriam considerados necessariamente como corruptores da sociedade, colocados como marginais.¹⁸ Cerca do ano 200 d.C., Tertuliano (150 – 220 d.C.), teólogo que buscou unificar a fé, escreveu a célebre frase: “O sangue dos mártires é semente”.¹⁹ Ele também fez a seguinte afirmação dirigida aos pagãos: “Nós somos um grupo novo, mas já penetramos em todas as áreas da vida imperial – nas cidades, ilhas, vilas, mercados, e até mesmo no campo, nas tribos, no palácio, no senado e no tribunal. Somente deixamos para vocês os seus templos”. O cristianismo crescia espontaneamente através do testemunho de cristãos anônimos que no seu dia a dia compartilhavam informalmente a fé com seus parentes, amigos, vizinhos, conhecidos e colegas de trabalho.²⁰

Além de Tertuliano, outros pais apostólicos influenciaram o pensamento cristão da Igreja. Ireneu de Lião (130 - 177 d.C.) preocupou-se com a doutrina na Igreja. Clemente de Alexandria (150 – 215 d.C.) e Orígenes de Alexandria (185 – 254 d.C.) defenderam a fé diante dos pagãos e tentaram descobrir os segredos de Deus.²¹ Os pais apostólicos estavam escrevendo

¹⁵ GONZÁLEZ, 2011, p. 42-43.

¹⁶ SCOTT, Benjamin. **As catacumbas de Roma**. Trad. José Luiz Fernandes Braga Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 1923, p. 70-71.

¹⁷ MATOS, disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

¹⁸ WAND, 2004, p. 31.

¹⁹ CURIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2003, p. 27.

²⁰ MATOS, disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 03 de mar. 2016.

²¹ GONZÁLEZ, 2011, p. 85.

para instruir os cristãos na crença e para defender a integridade do cristianismo contra mal-entendidos e perseguições.²²

1.2 Antecedentes da Reforma Protestante no final da Idade Média

No final do terceiro século, a situação do mundo cristão era muito diferente. Apesar das revoltas dos judeus no começo da Igreja Cristã, o cristianismo tornou-se a religião dos gentios por excelência. Com sua expansão no Ocidente, chegando à Bretanha romana, seu centro informal mudou de Jerusalém para Roma. O imperador Constantino abraçou o cristianismo em 312 d.C. Ao final do século IV, o cristianismo já seria a religião oficial do império.²³ No ano 313, Constantino assinou o Edito de Milão, garantindo a liberdade religiosa dentro do Império. Este edito visava garantir tanto aos cristãos quanto a todos os outros a plena autoridade de seguir qualquer culto que o homem desejar. Dessa forma, a igreja passou de perseguida a privilegiada.²⁴ A autoridade dos papas aumentou e muitas igrejas foram edificadas na época do papa Silvestre I (314-35) e seus sucessores. O cristianismo falava a homens e mulheres de todas as classes.²⁵

1.2.1 Wycliffe e Hus: movimentos reformadores

Considerados “hereges” pela igreja apostatada da fé, os verdadeiros cristãos não possuíam as Escrituras Sagradas no seu todo. Para impedir a disseminação das doutrinas evangélicas, a igreja romana adotou muitos planos e movimentos para destruir os escritos bíblicos relacionados com os “hereges”. Todos os que persistiam em ensinar estas doutrinas, acabavam sendo duramente perseguidos.²⁶

Contudo, no século XIV, houve um movimento de reforma que visava corrigir as doutrinas da igreja medieval, ajustando-as à mensagem bíblica.²⁷ João Wycliffe (1330-1384) foi um dos que defendeu que as Escrituras pertenciam ao povo e por isso precisavam ser traduzidas à língua comum do povo. Wycliffe teve sua expressão no movimento dos “lollardos” – expressão holandesa que quer dizer “murmuradores”. Vários de seus discípulos divulgaram suas doutrinas entre o povo, parte das Escrituras foi traduzida para o inglês. Em 1382, o arcebispo de Londres, Guilherme Courtenay, condenou o lollardismo, e alguns deles chegaram

²² OLSON, Roger E. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas.** Trad. Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 52.

²³ DOWLEY, Tim. **Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do cristianismo.** Trad. Robinson Malkomes; Eber Cocareli. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 75.

²⁴ CURIS, 2003, p. 38.

²⁵ DOWLEY, 2006, p. 79.

²⁶ ALMEIDA, Abraão de. **Lições da história que não podemos esquecer.** São Paulo: Vida, 1996, p. 137.

²⁷ GONZÁLEZ, 2011, p. 487.

a ser perseguidos. O resultado foi que este movimento tornou-se popular. No século XVI o número dos mártires executados por defender estas doutrinas aumentou consideravelmente. Mais tarde, o remanescente lollardo misturou-se com os primeiros protestantes.²⁸

João Hus (1369-1415) foi nomeado reitor e pregador da capela de Belém, em Praga. Porém, nas paredes da Capela de Belém, as pinturas constratavam o comportamentos dos papas e de Cristo: enquanto os papas eram reverenciados, Jesus era ofendido. Hus fez com que o clero odiasse suas pregações, pois denunciava o estilo de vida moral e extravagante do clero, e afirmava que somente Cristo é o cabeça da igreja. Em 1414, Hus foi convocado ao Concílio de Constança para defender seus ensinamentos. O concílio já tinha uma opinião formada sobre Hus. Ele se recusou a negar suas convicções. No ano de 1415, Hus foi condenado à morte. Após ser queimado em uma fogueira, aumentou muito seu reconhecimento. Seus seguidores se rebelaram contra a Igreja Católica e seu império controlado pelos germânicos.²⁹

1.2.2 Migrações no decorrer do século XV

Os portugueses foram os primeiros a se aventurarem pelo oceano Atlântico, enquanto a maior parte da Europa se encontrava, no século XV, dividida em várias pequenas regiões rivais entre si. O aprimoramento dos instrumentos de navegação e ao fato de existir uma população portuária enriquecida e com desejo de expandir seu comércio, permitiram aos portugueses e espanhóis empreender grandes viagens pelo oceano.³⁰ Um dos períodos de expansão do Evangelho teve início com as navegações empreendidas por diversas nações europeias no final do século XV e início do século XVI. Em muitas regiões, os missionários católicos chegaram ao mesmo tempo que os conquistadores e colonizadores, como foi o caso da América Latina e de algumas partes da América do Norte, África e Extremo Oriente.³¹

Nem sempre na história da igreja os grupos imigrantes foram agentes da evangelização, e sim objeto da mesma. Nos séculos IV e V houve invasões bárbaras na Europa. Esses povos da Ásia e da Europa oriental migraram para o rico Império Romano em busca de melhores condições de vida. E à medida que foram conquistando, foram conquistados. Chegaram pagãos e se tornaram cristãos. Outros grupos como os francos, burgúndios, vândalos, alanos, suevos também adotaram o cristianismo quando se estabeleceram na Península Ibérica. Nas Ilhas Britânicas, nos primeiros séculos da era cristã, o cristianismo se instalou em vários

²⁸ GONZÁLEZ, 2011, p. 491-492.

²⁹ CURIS, 2003, p. 99-101.

³⁰ SOUZA, Wanessa. **As grandes navegações e o descobrimento do Brasil**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pae/apoio/asgrandesnavegacoesedescobrimetodobrasil.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

³¹ MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada cristã na história: A Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje**. Viçosa, MG: Ultimato, 2005, p. 158.

povos daquela região. Em meados daquele século, dois povos pagãos do norte da Europa, os anglos e os saxões, invadiram a Britânia, que assim passou a chamar-se Inglaterra. Esses povos eliminaram boa parte do cristianismo celta e foram cristianizados pelos esforços de missionários enviados pelo papa Gregório Magno (590-604). A missão cristã foi levada através dos nestorianos da Ásia, durante muitos séculos. Considerados hereges pela igreja oficial, levaram a mensagem de Cristo a muitos lugares inóspitos e longínquos que nunca tinham sido atingidos pelo cristianismo majoritário.³²

As grandes navegações e os grandes descobrimentos efetuados pelos espanhóis e portugueses nos séculos XV e XVI produziram um fato novo: pela primeira vez na história da igreja, grandes contingentes populacionais cristãos se transferiram para outras partes do mundo e contribuíram para a expansão da fé em territórios nunca antes alcançados. Muitas regiões da Ásia e da África, e mais especialmente da América Latina. Estas conquistas e colonização dessa última região foi ao mesmo tempo um empreendimento político, comercial e religioso. Os conquistadores não só expandiram territórios, mas a cristandade.³³

Com a morte de João Hus, houve grande revolta na Boêmia. Uma das fontes destes protestos foi a proibição da ministração do cálice da Ceia aos leigos, prática que era símbolo comum aos hussitas. Surgiram duas facções no movimento hussita: um partido moderado e aristocrático, em Praga, e outro partido radical, popular. Após um período de conflito, as duas facções se uniram em 1420, adotando uma agenda religiosa comum, exigindo a livre pregação da Palavra de Deus, o cálice para os leigos, a pobreza apostólica e uma vida de austeridade para clérigos e leigos.³⁴

1.3 Colonização da América do Norte

Os séculos XVI e XVII foram um período de intensa atividade missionária católica em vários continentes, enquanto que os protestantes pouco fizeram em termos de missões mundiais. Mas nessa época surgiram as primeiras missões evangélicas inglesas, voltadas para a América do Norte: a Sociedade para a Propagação do Evangelho na Nova Inglaterra (1649), a Sociedade para a Propagação do Conhecimento Cristão (1698) e a Sociedade para a Propagação do Evangelho em Terras Estrangeiras (1710).³⁵

As treze colônias, que depois vieram a ser os Estados Unidos, foram fundadas por

³² MATOS, 2005, p. 151.

³³ MATOS, 2005, p. 151.

³⁴ MATOS, Alderi Souza de. **A tua palavra é a verdade**: a saga dos Irmãos Morávios. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/287/a-tua-palavra-e-a-verdade-a-saga-dos-irmaos-moravios>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

³⁵ MATOS, 2005, p. 159-160.

imigrantes, em sua maioria da Inglaterra, mas também da Alemanha e de outras regiões da Europa. No fim do século XVIII e durante o século XIX, houve um grande movimento migratório da Europa para os Estados Unidos, causado pelas guerras napoleônicas, as convulsões sociais causadas pela industrialização, a tirania de alguns regimes. A outra grande migração, a involuntária, foi dos escravos vindos da África, conforme foi aumentando a necessidade de mão de obra barata.³⁶

Desde os primeiros dias da exploração inglesa do Novo Mundo, houve um forte impulso de ganhar a população nativa para o cristianismo. A cristianização dos nativos tornou-se razão poderosa para o colonialismo, e os alvarás de colonização enfatizam a evangelização junto aos índios.³⁷

Os primeiros colonos na América do Norte eram, em geral, indivíduos profundamente comprometidos com suas convicções cristãs.³⁸ Embora inicialmente eles não tivessem uma motivação missionária, em pouco tempo começaram a evangelizar os indígenas e mais tarde colaboraram para criar uma cultura religiosa que desembocou no gigantesco empreendimento missionário norte-americano do século 19.³⁹

A Igreja católica havia perdido as forças e tentam acordos com os hussitas. Muitos abandonaram a igreja que havia se formado na Boêmia, e mais tarde fundaram a *Unitas Fratrum* – Unidade dos Irmãos. Durante a reforma do século XVI, eles estabeleceram uma relação com o protestantismo. Pouco tempo depois, os imperadores da casa da Áustria, que davam apoio ao catolicismo, começaram a persegui-los.⁴⁰

Com o advento da Reforma, os “irmãos unidos” abraçaram o protestantismo. Nessa época, eles contavam com cerca de 400 igrejas locais e 150 a 200 mil membros na Boêmia e na vizinha Morávia. Expulsos de sua pátria durante a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), espalharam-se por diversas regiões da Europa e perderam muitos adeptos.⁴¹

Com a dominação do rei católico romano Venceslau IV (1363-1419), desencadeou-se terrível perseguição contra os morávios. Líderes foram decapitados, membros foram mandados para calabouço e para minas de trabalhos forçados. Escolas foram fechadas, Bíblias, hinários,

³⁶ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa.** Trad. Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 375.

³⁷ TUCKER, Ruth A. “... E até aos confins da terra.”: uma história biográfica das missões cristãs. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 88.

³⁸ MCGRATH, Alister E. **Teologia histórica.** Trad. Susana Klassen. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2007, p. 235.

³⁹ MATOS, 2005, p. 153.

⁴⁰ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: A era dos mártires até a era dos sonhos frustrados.** Trad. Key Yuassa. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 501.

⁴¹ MATOS, 2005, p. 169.

catecismos e escritos históricos foram queimados. Os morávios então se dispersaram. De fato, 16 mil famílias repentinamente se tornaram refugiadas. Durante quase cem anos, procuravam fugir à perseguição. Por causa disso, formaram uma poderosa rede de cristãos “clandestinos”, organizada em pequenas células.⁴²

Em 1721, Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (1700-1760) entrou em contato com os morávios. Começou uma comunidade que se reunia para receber pessoas que professavam o nome de Jesus. Em 1727, Zinzendorf assumiu a liderança espiritual do grupo. A Igreja Morávia restaurada permaneceu pequena, mas sua influência se fez sentir em toda a Europa.⁴³ Em 1741, Zinzendorf visitou a América e deu o nome de Bethlehem (Belém) à colônia que os morávios estavam criando na Pensilvânia. Essa cidade se tornaria a sede americana do movimento.⁴⁴

Zinzendorf faleceu em 1760, após uma vida intensa de atividade missionária e pastoral na Europa e na América do Norte. Iniciou missões entre os índios, organizou sete ou oito congregações morávias e fundou escolas.⁴⁵ No ano da morte de Zinzendorf, os morávios haviam enviado 226 missionários a dez países e cerca de 3000 mil convertidos tinham sido batizados. Os primeiros campos missionários eram locais difíceis e inóspitos, traço que caracteriza o trabalho desse grupo.⁴⁶

1.4 O Comunismo

Em 1848, Karl Marx (1818-1883) escreve o Manifesto Comunista. O comunismo seria a verdadeira teoria revolucionária desenvolvida por Marx. O comunismo é um movimento político que surge com a Revolução Russa e que se espalhou por todo o mundo. Para Marx, a sociedade comunista é onde não existirão mais exploradores e explorados, sem classes sociais com a figura do Estado que desaparece.⁴⁷ Segundo esta teoria, todos os assuntos sociais e religiosos devem estar rigorosamente sob a vigilância do governo, visando à construção de uma desejada igualdade entre as pessoas, com distribuição de renda segundo as necessidades de cada um e a construção de uma sociedade sem classes.⁴⁸

⁴² WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas movimento cristão mundial**. Trad. Adrea Meznar. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 278.

⁴³ MATOS, 2005, p. 170.

⁴⁴ MATOS, 2005, p. 171.

⁴⁵ WALKER, Wiliston. **História da Igreja Cristã**. Trad. Paulo D. Siepiskowski. São Paulo: ASTE, 2006, p. 697.

⁴⁶ MATOS, p. 171-172.

⁴⁷ GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: Mundo jovem, 1984, p. 47.

⁴⁸ SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 488.

1.4.1 Antecedentes na Europa

A Europa ao longo do século XIX viveu intensas mudanças através das guerras. As atenções da Europa voltaram-se para o crescente colapso do Império Turco, e isto criara diversos estados com fronteiras e governos instáveis. Essas terras tornaram-se motivo de discórdia entre as potências europeias, e essa desavença iria dar início à Primeira Guerra Mundial.⁴⁹ Na Rússia o caos causou a revolução. Vladimir Ilitch Lênin (1870-1924) passou a implementar um programa de reorganização social, estatizando a terra e todos os bancos e colocando as fábricas nas mãos de sindicatos controlados pelo governo. Dentro desse programa, todas as propriedades da igreja também foram confiscadas. Por fim, sem devolver os bens confiscados, o Estado abrandou as medidas demasiado severas contra a igreja. O fascismo, sob liderança de Benito Mussolini (1883-1945), surgiu com o propósito de transformar a nação inteira em uma máquina militar totalitarista. O movimento expandiu-se para outros países. O partido nazista, na Alemanha, chegou ao poder em 1933, acabando por ofuscar o fascismo italiano.⁵⁰

Houve, durante este conflito, deslocamentos em massa de populações que fugiam do avanço nazista e, ao mesmo tempo, um deslocamento forçado, para fazendas e fábricas, que utilizavam pessoas para o trabalho escravo ou sua colocação em campos de concentração.⁵¹ O fim da Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e a ruína do Império Otomano colocaram o mundo diante de movimentos massivos de pessoas, com cerca de 1,5 milhão de deslocados e refugiados. O problema dos refugiados continuou com a Segunda Guerra Mundial. Dezenas de milhões de pessoas se deslocam por diversas partes do mundo.⁵²

Nos países bálticos o comunismo ocupou cidades e vilas. Em todo momento eram decretadas novas leis que restringiam a tudo e a todos e executavam barbaridades em nome da justiça e da cultura. Nenhuma propaganda religiosa era permitida. Em 1941 milhares de cidadãos, nas cidades e nos campos, foram arrancados de suas residências e deportados para lugares ignorados da Sibéria, para serem feitos de escravos da Rússia. Os alemães expulsaram as tropas russas, mas em 1944 os comunistas voltaram a ocupar o país. Então começou nova

⁴⁹ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo**: a era dos reformadores até a era inconclusa. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 497.

⁵⁰ GONZÁLEZ, 2011, p. 498-499.

⁵¹ PAIVA, Odair da Cruz. **Migrações internacionais pós segunda Guerra Mundial**: a influência dos EUA no controle e gestão dos deslocamentos populacionais nas décadas de 1940 a 1960. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Odair%20da%20Cruz%20paiva.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

⁵² BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira. **Refúgio no Brasil**: A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas américas. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2010/Refugio_no_Brasil.pdf?view=1>. Acesso em: 18 mar. 2016.

grande fuga do povo evangélico para a Alemanha, Suécia, América do Norte, Canadá, Austrália e Brasil, conforme as oportunidades que cada um conseguia aproveitar.⁵³

1.4.2 A influência para a América do Sul

Na Alemanha da década de 1820 sentiam-se as consequências das Guerras Napoleônicas: instabilidade política, divisão do território, destruição de lavouras e vidas humanas. Famílias inteiras marcadas pelo turbilhão da guerra, da fome e do desemprego passaram a migrar pela própria sobrevivência.⁵⁴ A partir de 1824, os alemães se espalharam pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo. Em 1866, os norte-americanos foram para diversas partes do Brasil, especialmente São Paulo. Depois de 1871, vieram os italianos, que desenvolveram os cafezais em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No começo de 1875, vieram os eslavos, que são poloneses, ucranianos e outros, fixando-se no planalto paranaense. A partir de 1890, aportaram os holandeses, húngaros, lituanos e os letos.⁵⁵

No século XIX iriam emigrar de terras alemãs aproximadamente 10 milhões de pessoas, entre 1860-1930. As quotas anuais de emigrantes foram influenciadas por acontecimentos políticos como a revolução de 1848, as guerras de 1864, 1866 e 1870, pela guerra do Paraguai de 1864-1870 e crises econômicas. O início da emigração de alemães havia sido estimulado pela fantasia do Brasil ser terra virgem. Ainda não tinham informações sobre sofrimento e miséria dos emigrantes.⁵⁶

Ouviam-se histórias de terras férteis a perder de vista, paz para trabalhar e oportunidade de ser dono de seu próprio destino.⁵⁷ O contraste entre o ambiente que conheciam na Europa com aquele que se deparavam no Brasil, produziu nos recém-chegados um impacto negativo. Alguns dispersaram pelas cidades do Sul, enquanto outros voltaram.⁵⁸ Nesta época, houve a substituição da mão de obra escrava recém-liberta por imigrantes. Políticas

⁵³ RONIS, Osvaldo. **Uma epopeia de fé: história dos batistas letos no Brasil**. Rio de Janeiro: JUERP, 1974, p. 97-99.

⁵⁴ CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL. **Os pioneiros 1910-2010: 100 anos de história da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil**. Curitiba: Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, 2010, p. 19.

⁵⁵ RONIS, 1974, p. 105.

⁵⁶ PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da igreja evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001, p. 25, 27.

⁵⁷ CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL, 2010, p. 19.

⁵⁸ RONIS, 1974, p. 108.

promocionais de imigração massiva, que para o migrante significou enfrentar situações acompanhadas do desconhecimento ou violação de seus direitos humanos.⁵⁹

Os contingentes de emigrantes continuavam as suas antigas práticas religiosas em seus novos países. Muitos traziam consigo os seus pastores, e seu objetivo não era pregar aos nativos do país, por isso muitos imigrantes guardaram para si a fé de seus antepassados.⁶⁰ Porém, existiam missões na América do Norte que se interessavam pela América Latina. O Brasil, com sua maioria absoluta de católicos romanos, poderia ser considerado um país cristão. Mas, não era o que pensavam os norte-americanos. Conheciam o catolicismo e o sabia que era idólatra e apegado ao culto aos santos. Estes missionários consideravam perigoso o desvio dos ensinamentos evangélicos, então entendiam que era necessário pregar aos brasileiros.⁶¹

Desse modo, quase que desde o seu início, a igreja na América Latina teve duas faces. Uma era a face dominante, que justificava o que estava sendo feito em nome da evangelização. Outra era feita por igrejas que protestaram contra a injustiça, e particularmente contra a injustiça em nome do cristianismo.⁶² Entre os imigrantes que vieram de diversas partes da Europa para o Brasil, buscando novas oportunidades para bem viver, havia alguns que eram diferentes. Eram cristãos, como os católicos e os luteranos, porém denominavam-se “batistas”. Na bagagem carregavam suas Bíblias; nos seus corações, a fé, a esperança e o amor.⁶³

Enquanto esta linha cristã continua sendo admirável em sua história, também se faz necessária a abordagem de uma faceta menos recomendável e conhecida: a dos grupos de cristãos perseguidores.

⁵⁹ MARITZA, Natália. **DDHH dos migrantes**. Disponível em: <<http://www.ccj.ufpb.br/pos/wpcontent/uploads/2013/07/Maritza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dos-Migrantes.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

⁶⁰ GONZÁLEZ, 2011, p. 476.

⁶¹ PEREIRA, José dos Reis da Silva. **História dos batistas no Brasil**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 67-68.

⁶² GONZÁLEZ; ODINA, E; GONZÁLEZ, Justo L. **Cristianismo na América Latina: uma história**. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 17.

⁶³ CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL, 2010, p. 21.

II – MIGRAÇÕES HISTÓRICAS CAUSADAS PELO CRISTIANISMO PERSEGUIDOR

Durante todo o período que vai de 410 a 1054, a faísca dos ideais evangélicos sempre esteve acesa. Os nobres guerreavam entre si, os membros dos diversos partidos que disputavam o papado, e os servos, que, no fim das contas, proviam o sustento da Europa, que era toda cristã.⁶⁴ No tempo da Idade Média, tudo e todos só existiam em função da fé cristã. A Igreja soube gravar essa fé nos espíritos durante os tempos bárbaros, para o homem em luta com as trevas sangrentas, a única luz salvadora, o único guia da vida moral, o único meio de civilização. Mas a Igreja era ainda uma fé mal ordenada, mal depurada, mal desbastada, cheia de superstições e de selvageria, em que o melhor e o pior caminhavam lado a lado. Durante muito tempo, conservou muitas características de rusticidade e violência que a Igreja combateu.⁶⁵

2.1 As cruzadas e seus antecedentes

No ano de 305 d.C. o cristianismo tornou-se a religião patrocinada pelo Império. Galério, que era o governante da parte oriental de Roma, começou a perseguir os cristãos e, até o ano 310, a perseguição tirou a vida de muitos cristãos. Constantino e Licínio, outro general que governou a parte ocidental de Roma, emitiram o Édito de Milão em 313 d.C., que garantiu liberdade religiosa dentro do Império. Assim, a igreja passou de perseguida a privilegiada.⁶⁶

O impacto da conversão de Constantino foi marcado pelo fim das perseguições. Até então, os cristãos viviam em constante temor de uma nova perseguição, mesmo em tempos de relativa paz. Os poucos governantes pagãos que houve depois dele não perseguiram os cristãos.⁶⁷ Porém, no período de 1099, exércitos cristãos entravam em Jerusalém provocando muitas mortes, estabelecendo um Estado estrangeiro que se considerava legítimo e que em nome disso segregava e despertava muito ódio.⁶⁸

No ano de 476 d.C., o Império Romano do Ocidente, que há tempos já havia sido corrompido e devastado pelas lutas de poder, deixa de existir oficialmente. Os “bárbaros”⁶⁹,

⁶⁴ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo**: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. Trad. Key Yuassa. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 339.

⁶⁵ ROPS, Daniel. **A Igreja das catedrais e das Cruzadas**. Trad. Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 1993, p. 43.

⁶⁶ CURIS, 2003, p. 33-38.

⁶⁷ GONZÁLEZ, 2011, p. 133.

⁶⁸ FRANCO, Hilário Júnior. **As Cruzadas**: Guerra Santa entre Ocidente e Oriente. São Paulo: Moderna, 1999, p. 5.

⁶⁹ “As migrações bárbaras foram mais movimentos de povos e migração do que invasões. A busca de novas terras para cultivo e sobretudo para criação de gado, uma vez que a tendência ao resfriamento das frias estepes da Europa Setentrional vinha acarretando um progressivo deslocamento de povos para a Europa Meridional. Não se pode deixar de considerar também que as riquezas existentes no Império Romano funcionaram como fator

chegaram em ondas, mas logo foram arrebatados pela febre da traição e da desconfiança.⁷⁰ Com estas migrações para dentro dos limites do império, os mesmos foram progressivamente cristianizados, a começar dos Visigodos,⁷¹ originários do leste europeu. Considerados povos bárbaros pelos romanos, entraram em conflito com o Império de Roma em algumas ocasiões.⁷² Cerca de 200 anos, desde o século XI até o XIII, houve um fluxo constante de ocidentais para a periferia da Europa Cristã (Oriente Médio, Península Ibérica e Europa Oriental). Um conjunto de fatores materiais e espirituais provocou as Cruzadas, que representaram uma espécie de solução para os problemas então vividos pela sociedade feudal.⁷³

A Igreja tornou-se poderosa, por isso os ideais do cristianismo transformaram o mundo; o que se vê é o mundo dominando a Igreja. A humildade e a santidade da Igreja primitiva foram substituídas pela ambição, pelo orgulho e arrogância de seus membros.⁷⁴

No século X, começam a nascer em toda a Europa grupos de fiéis que pregam e aplicam a comunidade do bem, a fraternidade, e recusam a autoridade eclesiástica. Combatendo esses movimentos, as hierarquias eclesiásticas e nobres se organizam para exterminar os habitantes de regiões inteiras, condenando os sobreviventes ao suplício público. No ápice dessa perseguição, muitas pessoas são torturadas e assassinadas de formas horrendas apenas por terem apoiado a tese de que Jesus e os apóstolos não possuíam riquezas ou bens materiais. O mero fato de ter uma Bíblia em casa já bastava para levantar as suspeitas de se ser um inimigo da Igreja.⁷⁵

2.1.1 Surgimento e influência dos papados

O termo “papa”, que atualmente é empregado no Ocidente exclusivamente para o bispo de Roma, nem sempre teve esse sentido. Na época antiga, ele era usado para qualquer bispo distinto, sem importar se ele era ou não o bispo de Roma. Durante os primeiros séculos da história da Igreja, o centro numérico do cristianismo esteve no Oriente, e, por isso, bispos de cidades como Antioquia e Alexandria tinham muito mais importância que o bispo de Roma. Quando o Império aceitou a fé cristã, a situação começou a mudar. Roma era a capital do Império, a igreja e o bispo dessa cidade logo se viram em posição de destaque. Em todo o

preponderante para os germanos atravessarem fronteiras desguarnecidas ou precariamente defendidas: o saque ainda era uma prática bastante usual entre eles.” In. AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980, p. 13.

⁷⁰ FO, Jacob; TOMAT, Sergio; MALUCELLI, Laura. **O livro negro do cristianismo**: dois mil anos de crime em nome de Deus. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007, p. 12.

⁷¹ MATOS, 2016, disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

⁷² JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Visigodos**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/povosgermanicos/visigodos/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

⁷³ FRANCO, 1999, p. 6.

⁷⁴ CASTOLDI, Taciano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império**: história da ascensão do cristianismo no império romano. Lajeado, RS, Junho de 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/625/1/2014TicianoSauloScavazzaCastoldi.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

⁷⁵ FO; TOMAT; MALUCELLI, 2007, p. 13.

Império, a igreja começou a organizar-se de acordo com os padrões estabelecidos pelo Estado. Depois de algum tempo, a igreja estava dividida em cinco patriarcados, que tinham sede em Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. No Ocidente, o Império desapareceu, e a igreja veio a ser a guardiã do que restava da velha civilização. Por isso, o patriarca de Roma, o papa, chegou a ter grande prestígio e autoridade.⁷⁶

O papado teve períodos sombrios, marcados por imoralidade e corrupção. No século XI, a instituição papal foi controlada por poderosas famílias italianas. Neste período, surgiram vários papas reformadores, os quais procuraram moralizar a administração da igreja, lutando contra vários males que a assolavam. No período do século XIV e XV, colocaram-se sob a influência dos reis franceses.⁷⁷ O cristianismo triunfante não mais sentiu sua existência ameaçada e pôde, então, organizar o espaço conquistado. Houve o tempo dos Doutores da Igreja, como Ambrósio e Agostinho, que lançaram as bases para a síntese teológica medieval. O apogeu seria atingido com Santo Tomás de Aquino, na Europa cristã dos séculos XII e XIII.⁷⁸

A autoridade de um papa quase não tinha limites. Desde que respeite as Escrituras e os cânones dos Concílios, decide soberanamente em todas as matérias relativas ao dogma e à disciplina.⁷⁹

A Igreja ocidental parecia estar exaurida pelas demandas da Idade Média, que tinha visto o poder político da Igreja e, especialmente, do papado, alcançar níveis jamais conhecidos anteriormente. Certamente, é verdade que os papas da Renascença exerceram sua autoridade durante um período de decadência moral, de conspiração financeira e de poder político tremendamente malsucedido, que severamente desafiava a credibilidade da Igreja como guia moral e espiritual. Ainda assim, como instituição, a Igreja na Europa ocidental dava claros sinais de solidez e permanência. Entretanto, havia sinais de exaustão, de decadência.⁸⁰

O período que antecedeu a Reforma Protestante foi de vazio espiritual sem precedentes na história do cristianismo. A Igreja não estava atendendo às demandas espirituais do povo. Pairava, no coração do povo, uma total insegurança quanto à salvação.⁸¹ Somam-se a isso os dogmas católicos, que eram decretos doutrinários que não mais poderiam ser discutidos nem rejeitados.⁸²

⁷⁶ GONZÁLEZ, 2011, p. 262-263.

⁷⁷ MATOS, 2005, p. 38-39.

⁷⁸ AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980, p. 354.

⁷⁹ ROPS, 1993, p. 257.

⁸⁰ *Apud.* MCGRATH, 2003, p. 97.

⁸¹ AZEVEDO, Marcos Antonio Farias. **A liberdade cristã em Calvino**: uma resposta ao mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: PUCRJ, 2007, p. 106.

⁸² NOGUEIRA, José. **A criação da Igreja Católica Romana**. Informissões, Fortaleza, ano XXII, n. 808, p. 1, out 2010.

Quando a Europa Ocidental viveu o processo de ruralização e a sociedade foi se restringindo aos limites do feudo, isso se manifestou no espírito dos homens da época. As pessoas se fecharam em limites bastantes estreitos: não havia espaço para discussão, e apenas a doutrina cristã pregada pela Igreja Católica Apostólica Romana povoava o pensamento e o sentimento humanos. As ideias cristãs eram colocadas como dogmas, inquestionáveis.⁸³ Porém, houve fissuras secretas que, sem a devida vigilância, teriam podido abalá-lo seriamente: eram as heresias. Desvios doutrinários, revoltas contra a autoridade da Santa Igreja fenderam em muitas ocasiões, mais ou menos profundamente, o edifício da sociedade cristã, que teve que defender-se com vigor das suas ameaças.⁸⁴

No decorrer dos três primeiros séculos, Constantino e seus sucessores castigavam com penas temporais – multas, prisão e flagelação – os rebeldes contra a verdadeira fé. A sociedade cristã estava ligada à Igreja. Para realizar a tarefa de investigar e reprimir a anarquia espiritual, a Cristandade instituiu um organismo especial: a Inquisição. Atuava desde uma simples penitência, peregrinações, indulgência, torturas e morte em fogueira.⁸⁵

O combate pertinaz às heresias manteve a Igreja como única instituição detentora das crenças e ideologias do homem medieval, sem esquecer a pregação e organização de empreendimentos militares – as Cruzadas – contra os seus inimigos, fossem heréticos, pagãos ou infiéis.⁸⁶ A “Santa Inquisição” foi estabelecida em vários países pela igreja romana. Os tribunais de “Santo Ofício” – como também era conhecida a Inquisição – tudo fizeram para exterminar os adeptos da Reforma, os judeus e outros religiosos dissidentes.⁸⁷

2.1.2 Cruzadas

O cristianismo sofreu um golpe terrível no sexto século com o advento do islamismo, que, em algumas regiões em torno do Mediterrâneo, deteve a marcha vitoriosa da Igreja. Depois da morte de Maomé, a direção da comunidade muçulmana coube aos califas, palavra que significa “sucessor”. O primeiro califa foi Abu-Béquer, que teve seu primeiro conflito com os exércitos bizantinos, para dominar a Arábia ocidental. Em 638 d.C. os muçulmanos tomaram posse de Jerusalém. Dois anos depois, com a capitulação de Cesareia e Gaza, toda a região caiu em poder dos árabes. De acordo com o califa Omar, os cristãos e judeus podiam continuar no livre exercício dos seus cultos, desde que respeitassem Maomé e o Alcorão. As conquistas

⁸³ AQUINO, 1980, p. 324.

⁸⁴ ROPS, 1993, p. 576.

⁸⁵ ROPS, 1993, p. 606 - 6012.

⁸⁶ AQUINO, 1980, p. 405.

⁸⁷ ALMEIDA, Abraão Pereira de. **A Reforma Protestante**. Rio de Janeiro: CPAD, 1983, p. 138 p.

muçulmanas arrebatarem da cristandade vários dos seus mais antigos centros de difusão e pensamento: Jerusalém, Antioquia, Alexandria e Cartago. Em consequência, só restaram duas cidades que poderiam disputar a hegemonia sobre o mundo cristão: Roma e Constantinopla.⁸⁸

Importantes regiões e centros cristãos de grande influência foram perdidos definitivamente, como foi o caso da Síria, Palestina, Mesopotâmia, Egito, Líbia e Numídia (Cartago). Mais tarde, os turcos, também convertidos ao islamismo, haveriam de causar grandes danos à igreja grega ou oriental, com a progressiva absorção da Ásia Menor e de certas partes dos Bálcãs, até a conquista da magnífica cidade cristã de Constantinopla, em 1453.⁸⁹

Durante vários séculos, a Europa ocidental derramou seu fervor e seu sangue em uma série de expedições cujos resultados foram, nos melhores casos, de pouca duração; nos piores casos, trágicos. O objetivo principal das Cruzadas foi derrotar os muçulmanos que ameaçavam Constantinopla, salvar o Império do Oriente, unir de novo a cristandade, reconquistar a Terra Santa, e em tudo isso ganhar o céu.⁹⁰ As peregrinações cumpriam duplo papel. De um lado, eram uma forma de penitência. O peregrino era sempre um estrangeiro, um homem que procurava a espiritualização separando-se de seu mundo habitual, conhecendo as dificuldades e os perigos dos caminhos. É importante notar que os centros peregrinatórios de maior destaque, que atraíam indivíduos de todos os cantos da Cristandade, pertencessem ou estivessem próximos a territórios muçulmanos – Jerusalém e Compostela.⁹¹

O período medieval da história não diz respeito somente à Europa. Existiam as civilizações bizantina e sarracena, localizadas na África e Ásia. A religião foi o fator dominante na vida e nas realizações de ambas, embora os sarracenos fossem muçulmanos e o povo bizantino, cristão. Foram lançadas as cruzadas para retirar os muçulmanos do território cristão.

Em fins do século XI, em meio às transformações que ocorriam nas sociedades ocidentais, o Papa Urbano II dirigiu-se ao Sul da França, onde estava reunido o Concílio de Clermont, lançando veemente apelo aos cristãos presentes (1095). Um dos trechos do pronunciamento de Urbano II dizia:⁹²

“Dos confins de Jerusalém e da cidade de Constantinopla graves notícias, repetidas vezes, chegaram a nossos ouvidos. Uma raça oriunda do Reino dos Persas, uma raça maldita, uma raça totalmente alheia a Deus (...) invadiu com violência as terras dos cristãos e as despovoou pela pilhagem e pelo fogo. Levaram para sua própria terra parte dos cativos e outra parte deles mataram com torturas cruéis. Das igrejas de Deus destruíram umas e ocuparam outras para as práticas de sua religião. (...) Que os ódios desapareçam entre vós, que

⁸⁸ GONZÁLEZ, 2011, p. 302-307.

⁸⁹ MATOS, disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

⁹⁰ GONZÁLEZ, 2011, p. 362.

⁹¹ FRANCO, 1999, p. 22.

⁹² AQUINO, 1980, p. 396.

terminem vossas brigas, que cessem as guerras e adormeçam as desavenças e controvérsias. Entrai no caminho que leva ao Santo Sepulcro; arrancai aquela terra da raça malvada para que fique em vosso poder. É a terra na qual, disse a Escritura, escorre leite e mel (...) Jerusalém é o centro do mundo; sua terra é mais fértil do que todas as outras (...) Quando um ataque for lançado sobre o inimigo, que um só grito seja dado pelos soldados de Deus: ‘Deus o quer, Deus o quer!’”⁹³

Iniciavam-se, então, as Cruzadas, movimento de profundo significado por suas consequências para as sociedades medievais: a ocidental, a bizantina e a muçulmana. Este período se estendeu pelos séculos XI, XII e XIII, levando milhares de pessoas a se deslocar para regiões longínquas, com consequências terríveis de sacrifícios e perigos. Entre os maiores interesses das Cruzadas, foram os da Igreja de refazer a unidade cristã. Também houve interesse das cidades comerciais mediterrâneas em expandir suas atividades mercantis.⁹⁴

A primeira Cruzada (1096-1099), formada pela nobreza e supervisionada pelo papado, foi formada por vários exércitos feudais autônomos.⁹⁵ Após o discurso de Urbano II, surgiram vários pregadores populares falando do grande empreendimento de libertar Jerusalém. O mais famoso desses pregadores foi Pedro, o Ermitão, que estimulou multidões que sonhavam com a Terra Prometida. Não possuíam armamentos, organização, nem mantimentos. Atravessaram a França anunciando a Cruzada e levantaram multidões. Muitos foram aniquilados pelos habitantes do país em que atravessavam, e alguns sobreviventes foram submetidos a condições de penúria ainda maior. Além disso, boa parte desses “soldados de Cristo” se dedicou a matar judeus, já que iam a terras para lutar contra infiéis.⁹⁶ Muitos já haviam morrido de doenças ou em lutas, quando a Cruzada Popular atingiu Constantinopla (1096). Houve outras cruzadas que partiram da Europa para Constantinopla por diversos caminhos. Eram senhores de pequena nobreza, também muitas embarcações levaram os Cruzados para reconquistar suas terras.⁹⁷ Após terem matado em diversos bairros da cidade de Jerusalém todos os que encontravam, não perdoaram ninguém e inundaram a praça com o sangue dos infiéis.⁹⁸

Outros cruzados, que participaram de expedições seguintes, também decidiram se preparar para a guerra contra os infiéis muçulmanos começando a massacrar infiéis judeus desarmados. Em 1212, trinta mil meninos da Europa Central partiram para as Cruzadas sozinhos e sem armas. A maior parte desse “exército” embarcou acreditando partir para libertar

⁹³ *Apud* AQUINO, 1980, p. 396.

⁹⁴ AQUINO, 1980, p. 397.

⁹⁵ FRANCO, 1999, p. 34.

⁹⁶ GONZÁLEZ, 2011, p. 365-366.

⁹⁷ AQUINO, 1980, p. 398.

⁹⁸ FRANCO, 1999, p. 35.

o Santo Sepulcro. Em vez disso, os garotos (pelo menos os que sobreviveram aos contratempos da viagem) foram vendidos aos turcos como escravos.⁹⁹

Esse gigantesco deslocamento de massas, acarretou uma série de consequências. Do ponto de vista étnico, houve no Oriente uma importação de elementos europeus e uma grande miscigenação. A França, que foi “a espada de Cristo”, desenvolveu sua língua na Síria e no Egito. As Cruzadas contribuíram para preparar o mundo moderno, a Europa do Renascimento e da Reforma.¹⁰⁰ Porém, as Cruzadas também serviram para prejudicar a vida dos cristãos que viviam em terra de muçulmanos. Na Europa ocidental, contribuiu para aumentar o poder do papa. O impacto intelectual das cruzadas não se limitou somente à introdução de heresias. Também chegaram à Europa ideias filosóficas, princípios arquitetônicos ou matemáticos, costumes e gostos de origem muçulmana. A época das cruzadas também é o do crescimento das cidades e da economia mercantil.¹⁰¹

2.2 A Reforma e Contrarreforma

2.2.1 Ambiente histórico

Entre os séculos X e XI houve a extrema decadência do papado, a submissão das hierarquias eclesiásticas à autoridade imperial e uma corrupção geral da Igreja. A simonia (pecado que consiste na compra e venda de absolvições, indulgências e benefícios eclesiásticos e em seu uso para enriquecimento pessoal) foi um grande problema da Igreja, tanto que, em dado momento, um conselho declarou os eclesiásticos simoníacos (1075).¹⁰²

É nesta época que surgem os mais horríveis instrumentos de tortura conhecidos em toda a história da civilização humana. Criados para punir qualquer um que discordasse das ideias e intenções da Igreja, justamente pela instituição que deveria primeiramente defender os direitos do ser humano.¹⁰³ A Igreja concedia a devida punição, para que a pessoa sofresse as penas previstas na lei comum para crime de heresia. Muitas vezes, o herege era conduzido pela cidade com uma corda no pescoço, com hábitos penitenciais, recebendo castigos ao passar em frente de cada igreja, a fim de que o condenado pudesse se arrepender. Nos casos de heresias, a Igreja procurava salvar sua alma, com a prática comum de colocar brasas em suas mãos para mostrar o terror do inferno. As prisões e as penitências eram mais brandas, dependendo do grau

⁹⁹ FO; TOMAT; MALUCELLI, 2007, p. 15.

¹⁰⁰ ROPS, 1993, p. 533-534.

¹⁰¹ GONZÁLEZ, 2011, p. 383.

¹⁰² FO; TOMAT; MALUCELLI, 2007, p. 95.

¹⁰³ KUNZ, Claiton André. Ser ou não ser? Eis a questão! Uma análise da crise de identidade da Igreja na Idade Média. *Via Teológica*. Curitiba: Faculdade Batista do Paraná, v. 2, n. 6, dez 2002, p. 114.

do delito.¹⁰⁴

Com as cruzadas, que na época já haviam provocado horror de muitos crentes, o conceito de Guerra Santa deu a ideia de que matar um infiel era não só um ato lícito, como também abençoado por Deus. Por esses motivos, uma massa crescente de pessoas se afastaram da Igreja, para se aproximar dos movimentos heréticos, cujos líderes eram os primeiros a colocar em prática os preceitos da pobreza e da caridade que pregavam.¹⁰⁵ Como instrumento de investigação e repressão, a Inquisição foi sobretudo incapaz de se opor ao nascimento de novas heresias.¹⁰⁶

2.2.2 A Reforma Protestante

Porém, a indignação do monge Martinho Lutero (1483 – 1546), ao ver que o Papa Leão X (1513-1521) autorizava a venda de indulgências na Alemanha para concluir as obras da Catedral de São Pedro, fez com que houvesse a Reforma Protestante no século XVI. Este movimento despertou a cúpula da Igreja Católica do estado de letargia espiritual e omissão em que se encontrava.¹⁰⁷

A corrupção reinava na Igreja. Os cargos eclesiásticos eram comprados por nobres ricos e usados para alcançar mais riqueza e mais poder. Lutero, sacerdote e professor de Wittenberg, opunha-se totalmente à venda de indulgências. Para ele, o perdão divino não poderia ser comprado e vendido, uma vez que Deus o oferece gratuitamente. Lutou contra estas heresias. Quando ousou fazer oposição ao papa, Lutero despertou os sentimentos de independência tanto dos nobres alemães quanto no povo em geral. Quando a Igreja Católica decidiu agir de forma enérgica contra os reformadores, já era tarde demais.¹⁰⁸

A reforma luterana difundiu-se rapidamente no Sacro Império, sendo abraçada por vários principados alemães. Havia guerra entre católicos e protestantes em várias regiões da Europa. Ulrico Zuínglio (1484-1531) foi um importante reformador da Suíça, que defendia de que tudo precisava ser julgado pela Bíblia.¹⁰⁹ João Calvino (1509-1564) teve suas ideias tomadas da Bíblia. Calvino era um pensador e escritor claro e lógico, e suas *Institutas da Religião Cristã* permanecem sendo uma das obras magistrais da teologia cristã.¹¹⁰ Para defender

¹⁰⁴ SILVA, Antonio Wardison C; et. al. Aspectos da Inquisição Medieval. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo: UNISAL, v. 19, n. 73, p. 16, jan/mar 2011.

¹⁰⁵ FO; TOMAT; MALUCELLI, 2007, p. 100

¹⁰⁶ ROPS, 1993, p. 613.

¹⁰⁷ MATOS, 2005, p. 39.

¹⁰⁸ CURIS, 2003, p. 108-111.

¹⁰⁹ MATOS, Alderi Souza. **A Reforma Protestante do século XVI**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6962.html>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

¹¹⁰ ROBBINS, John W. **Quem foi João Calvino?**. Trad. Felipe Sabino de Araújo Neto. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/jcalvino/quem-foi-calvino_robbins.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

a Bíblia, muitos reformistas morreram, e seus seguidores migraram para vários lugares da Europa.

2.2.3 A Contrarreforma

Os impulsos reformadores que corriam pela Europa eram muito fortes e amplos para que o protestantismo pudesse contê-los todos. A reforma católica (1545 - 1563) tratou de reformar a vida e os costumes eclesiásticos, de empregar a melhor erudição disponível para purificar a fé e de fomentar a piedade pessoal, tudo isso sem se afastar em nada da ortodoxia.¹¹¹ A maioria dos líderes católicos romanos estava totalmente revoltada com a degradação da Igreja. Queriam clérigos cultos, genuinamente celibatários, residentes em suas paróquias e pregadores do evangelho – ao estilo romano. Queriam que a igreja declarasse, de modo claro e oficial, quais eram suas crenças e as obrigações de um bom cristão católico em termos de doutrina e de prática. O papa Paulo III, em 1544, realizou um Concílio Ecumênico da igreja. Ele queria que o concílio definisse nitidamente as diferenças entre os protestantes e a Igreja de Roma e deixasse claro que os protestantes eram hereges e que a Igreja de Roma representava a única igreja verdadeira. Mas, em 1563, o Concílio de Trento, que foi concluído por Pio IV, não conseguiu unificar a cristandade; Trento intensificou as divisões.¹¹²

A “era dos reformadores” coincidiu com a “era dos conquistadores”. As comoções sociais e políticas eram frequentes. O velho feudalismo ficou de lado, para dar passagem ao nascente capitalismo. Numa época supostamente brilhante, foram cometidas terríveis atrocidades em nome do Crucificado, tudo feito com toda a sinceridade e absoluta convicção.¹¹³ Com o crescimento do protestantismo, a Igreja Católica – uma vez que fora confrontada por seus próprios erros, assim como pela perda de poder decorrente – começou a fazer algumas mudanças. A Igreja procurou reagir à eficiência do protestantismo e tentou obter novos convertidos.¹¹⁴ Inácio de Loyola, um monge alemão, dedicou-se a uma vida monástica de quem busca a salvação do próximo, bem como o serviço da igreja e sua missão. Fundou a Companhia de Jesus em 1534, que veio a ser também um dos principais instrumentos da Igreja Católica para enfrentar o protestantismo. A Companhia de Jesus foi uma arma poderosa como resposta ao protestantismo. Sua organização quase militar e sua obediência absoluta ao papa lhe permitiram responder rápida e eficientemente a qualquer desafio. Além disso, os jesuítas se

¹¹¹ GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa.** Trad. Key Yuassa. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 105.

¹¹² OLSON, 2001, p. 445-446.

¹¹³ GONZÁLEZ, 2011, p. 125.

¹¹⁴ CURIS, 2003, p. 119.

distinguiram por seus conhecimentos e muitos deles mostraram-se dignos contra-atacantes dos melhores polemistas protestantes.¹¹⁵

2.3 A migração catequizadora para a América do Sul

2.3.1 O empreendimento nas Américas

Cristóvão Colombo era de origem genovesa, e chegou a Portugal, onde casou-se com dona Felipa Muniz, que pertencia à nobreza do país. Colombo conheceu vários navegantes e cartógrafos ali. Chegou à conclusão de que, se o mundo era redondo, deveria ser possível chegar ao Oriente navegando constantemente para o Ocidente. O projeto de Colombo não consistia em buscar uma nova rota para as Índias, mas simplesmente em explorar o Atlântico ocidental. Após um período de guerra, Colombo estabeleceu seus serviços para a coroa espanhola, e, finalmente em 1492 foram formadas as Capitulações de Santa Fé. As primeiras terras a serem encontradas foram Cuba e o Haiti.¹¹⁶

O papa João XXII fundou, então, a Ordem de Cristo, uma ordem militar e religiosa. Foi essa ordem que financiou a expansão marítima portuguesa no final do século XV. Pedro Álvares de Cabral foi que descobriu as terras brasileiras no ano de 1500.¹¹⁷

A instalação dos espanhóis nessas terras, que três outras viagens de Colombo completaram (1493-1498-1502), levantou um problema jurídico. Os portugueses asseguravam ter obtido, em 1430, o direito sobre todas as terras por descobrir. Porém a Espanha protestou contra esse monopólio e apelou para Alexandre VI contra as decisões dos seus antecessores. O papa Borja optou pela partilha da terra: a Espanha ficaria com todo o Oeste, Portugal todo o Leste. O Tratado de Tordesilhas (1494) evitou a rivalidade colonial.¹¹⁸ O ouro e a prata comandaram quase todo o seu interesse nas Américas. O objetivo máximo da colonização era obter lucro comercial, o restante seria, necessariamente, secundário. A justificativa cristã para a conquista era o interesse econômico. Mas isso ficava disfarçado, o conquistador era um missionário que, mesmo morrendo, teria o céu por recompensa. O infiel devia ser submetido mesmo pela força; seu trabalho podia ser usado em retribuição à salvação da alma que lhe era proporcionada: assim a *encomienda*, que tem relação com a responsabilidade do “encomendero” para com seus índios, e a escravidão eram justificadas.¹¹⁹

¹¹⁵ GONZÁLEZ, 2011, p. 112.

¹¹⁶ GONZÁLEZ, 2011, p. 144.

¹¹⁷ CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa, MG: Ultimato, 2000, p. 20.

¹¹⁸ ROPS, 1999, p. 272-273.

¹¹⁹ LAZZAROTTO, Danilo. **Os sete povos das missões**. Ijuí: Unijuí, 2000, p. 8.

O encontro do Novo Mundo transformou a Europa. Mas ninguém sentiu tanto seu impacto quanto os primeiros habitantes das Américas. Na América Latina não havia uma única civilização homogênea, mas antropólogos estimam mais de 350 grupos tribais. Entre eles havia algumas civilizações altamente desenvolvidas, como os Incas, Maias e Astecas.¹²⁰ A conquista da América foi um dos maiores genocídios de que se tem notícias na história, e aponta a destruição em números grandiosos: em cem anos houve a extinção de 70 milhões de nativos na Meso-América e América do Sul, através de guerras, maus-tratos e doenças trazida pelos europeus.¹²¹

2.3.2 Missões Jesuíticas ao Brasil

Além de trazer de volta os que se afastaram do aprisco católico, os jesuítas alcançaram outras pessoas com um intenso programa de missões. Os jesuítas partiram para o exterior, enquanto os protestantes estavam preocupados em se estabelecer na Europa e em definir as bases de sua teologia. Os jesuítas foram com os espanhóis e portugueses para expandir seus territórios e evangelizar os povos conquistados. Loyola morreu em 1556, mas os jesuítas já haviam alcançado praticamente todas as nações europeias, bem como o Japão, Brasil, Etiópia e África central.¹²²

Um dos alvos da ordem jesuíta era evangelizar os “pagãos”, e os jesuítas constituíram os principais grupos missionários durante os séculos XVI e XVII. Na América do Sul e na Central, equipes missionárias organizavam a conversão por atacado de comunidades indígenas. Os jesuítas criaram uma ordem social conhecida como “redução”, na qual a população indígena vivia isolada do mundo externo, sob a direção paternalista de sacerdotes jesuítas europeus.¹²³

No começo do século XVI, a prática de repartir os nativos e cercear sua liberdade se desenvolveu sob a forma de uma instituição tradicional reguladora do trabalho conhecido como a “encomienda”. Mesmo que tenha sido, inicialmente, um substitutivo para a escravidão colocada em prática pelos primeiros colonos, a “encomienda” tornou-se a forma encontrada pelos conquistadores espanhóis de exercer seu poderio e de se beneficiar da mão de obra indígena.¹²⁴

¹²⁰ GONZÁLEZ, 2010, p. 28.

¹²¹ ARIAS, José Miguel Neto, org. **Textos didáticos: história da América**. Curitiba: Tetravento, 2004, p. 20.

¹²² CURIS, 2003, p. 120.

¹²³ DOWLEY, 2006, p. 120.

¹²⁴ SHELL, Deise Cristina. **Os índios na conquista espanhola da América: Leyes nuevas e representações à época da Jornada de Omagua y Dorado**. Revista de História, UFBA, Bahia, v. 2, 2010. Disponível em: <http://www.revistahistoria.ufba.br/2010_1/a02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

2.3.3 Cristianismo perseguidor no começo da colonização do Brasil

A ação missionária deve ser vista como parte integrante e intimamente interligada com o sistema colonial, e que seria improvável que pudesse ser diferente do que foi. Constituiu-se num recurso a mais para dominar, explorar e exterminar etnias e povos, embora os missionários não se dessem conta disso.¹²⁵ O sentimento de superioridade étnica do europeu, aliado ao seu poder econômico e militar, causou inomináveis barbáries, especialmente no Brasil Colônia. Índios eram perseguidos, escravizados e exterminados. Também os negros recém-chegados da África eram separados de seus familiares e misturados entre si para dificultar a comunicação entre eles e evitar uma possível rebelião. Os negros recebiam os famosos três pês: pão (comida), pano (roupa) e pau (castigo físico). Por qualquer transgressão eram açoitados, acorrentados e torturados. A escravidão no Brasil durou exatamente 350 anos (1538-1888).¹²⁶

Os missionários receberam ordens severíssimas para induzirem os índios a obedecer. Os índios se revoltaram. Chegaram a prender os padres e alguns foram ameaçados com morte, sob acusação que eles queriam entregar os índios aos portugueses.¹²⁷ No contato do cristão com o índio, bastava que a cobiça e a injustiça não fossem cometidas contra o “selvagem” para que a ideologia dos jesuítas fosse abonada. Afinal, o Evangelho estava sendo dado àqueles que os desconheciam e, portanto, viviam fora daquilo que se entendia por civilização: ser europeu e cristão.¹²⁸

José de Anchieta registrou que muitas mortes por doença, em função do próprio contato com o branco, aconteceram nas tribos em que passou. Segundo ele, os carijós foram uma das tribos dizimadas por doenças originárias do convívio com os portugueses. Os jesuítas procuravam mudar os costumes dos indígenas, mas durante bastante tempo tiveram de tolerar os rituais que consideravam bárbaros.¹²⁹

Espanha e Portugal conquistaram e colonizaram territórios muitíssimo mais vastos que os seus, com populações muitíssimo mais numerosas. A história é triste, porque naquele encontro foram destruídas populações inteiras e ricas culturas. Triste porque os que fizeram isso sequer notaram o enorme crime que cometiam. E triste porque, sobretudo, isso foi feito em

¹²⁵ LAZZAROTTO, 2000, p. 9.

¹²⁶ CÉSAR, 2000, p. 35.

¹²⁷ LAZZAROTTO, 2000, p. 35.

¹²⁸ MIRANDA, Douglas Soares. **A guerra em nome de Deus**: uma análise crítica do De Gestis Mendi de Saa, de José de Anchieta. São Paulo: USP, 2007, p. 34.

¹²⁹ GUARACY, Thales. **A conquista do Brasil**: como um caçador de homens, um padre gago e um exército exterminador transformaram a terra inóspita dos primeiros viajantes no maior país da América Latina. São Paulo: Planeta, 2015, p. 116.

nome da cruz de Cristo.¹³⁰ Devido ao seu temperamento, depois de certo tempo os índios tendiam a voltar à vida natural e aos costumes de sua tribo. As cartas de José de Anchieta do ano de 1556 e 1560 mostram que a Companhia de Jesus muda em relação aos índios do Brasil. Na medida em que diminuía as esperanças de conversão, a posição dos jesuítas era de submeter índios impenetráveis para a catequização através do escravagismo. A capitania de São Vicente, por exemplo, no final dos anos 1550, chegou a 3 mil índios escravos. Eles eram utilizados em afazeres domésticos, trabalho na roça e engenhos de açúcar.¹³¹

O ano de 1768, após muitas guerras entre índios e imigrantes europeus, marcou o fim do apostolado jesuítico. O índio, entregue a si mesmo e explorado por todos, perdeu a motivação de viver. Vícios de todo tipo como: embriaguez, prostituição, roubo, insolência, transformação do caráter antes dócil dos índios. Diante disso, começaram a migrar para as estâncias, onde acabaram com a criação de gado. Onde iam e vinham traziam miséria e maus costumes. Os Sete Povos das Missões, por exemplo, em 1767 tinham 25 mil pessoas, em 1801 restava apenas 14 mil.¹³²

¹³⁰ GONZÁLEZ, 2011, p. 246.

¹³¹ GUARACY, 2015, p. 120.

¹³² LAZZAROTTO, 2000, p. 37-38.

III – MIGRAÇÕES CRISTÃS E SUAS INFLUÊNCIAS PARA OS POVOS QUE ACOLHEM IMIGRANTES

Desde o fim do século XV, várias nações europeias se lançaram ao empreendimento de colonização do restante do mundo. Espanha e Portugal foram as duas potências que tomaram essa iniciativa. A maioria das colonizações eram para o estabelecimento de relações comerciais.¹³³ Ninguém poderia prever que, durante o domínio colonial, tantos missionários iriam pregar a outras culturas, como na América Latina e outros lugares do mundo. Na maioria dos casos, a conversão era comunitária: chefes e reis conduziam o povo ao batismo e à fé, numa espécie de conversão em massa. Movimentos que englobavam toda a comunidade, por influência de seus governantes, era a norma: “Na Europa Ocidental da época (900-1386), a fé era adotada como a religião da comunidade, geralmente por ordem do príncipe ou pelo menos com sua enérgica assistência”.¹³⁴

Como visto, as progressivas migrações que estão crescendo nos dias atuais não são méritos apenas de hoje. Porém, muitos povos que acolhem imigrantes sentiram-se ameaçados pelo diferente, pelo “outro”, pela “outra”, pelo diverso.¹³⁵ Diante disso, há de se pensar quais influências estas migrações trazem para os povos que os acolhem, sejam elas negativas ou positivas.

3.1 Influências negativas

Atualmente, os principais fatores da emigração refletem, em sua maioria, sinais de uma situação negativa. Entre estes, destacam-se o fraco crescimento econômico, a repartição desigual da renda, o excesso de população (um forte crescimento demográfico), as taxas de desemprego elevadas, os conflitos armados e limpeza étnica, as violações dos direitos humanos e perseguições, tanto religiosa quanto cultural.¹³⁶

3.1.1 Exploração socioeconômica

Os ingleses, nos séculos XVII e XVIII, não tinham o interesse em criar um vasto império britânico, nem forçar outros povos a aceitarem seu idioma e sua religião, como os espanhóis e os portugueses fizeram. Seu objetivo era, antes, criar as condições necessárias para

¹³³ GONZÁLEZ, 2011, p. 432.

¹³⁴ WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas movimento cristão mundial**. Trad. Adrea Meznar. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 227;237.

¹³⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **História de migrantes da Bíblia**. Trad. Paulo Ferreira Valério. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015, p. 34.

¹³⁶ RUIVO, Pedro. **A imigração: uma visão geral**. Universidade de Coimbra – Curso de Economia, Janeiro de 2006, p. 8.

que posteriormente se pudessem beneficiar economicamente dos produtos de uma região. O empreendimento colonizador foi colocado nas mãos de interesses privados que se encarregaram da criação, exploração e do governo das colônias.¹³⁷ A real intenção dos “descobridores” teve a cumplicidade da igreja, tanto do lado católico como protestante. Estes movimentos hegemônicos de colonização apontaram sua participação em verdadeiros estragos culturais. Um exemplo disto são os empreendimentos marítimos no tempo de Colombo, na época de 1500, dos quais esperavam grandes lucros. A busca incansável por ouro e ao retornar com riquezas, referendaria seu empreendimento, justificaria os gastos e alimentaria a ambição dos reis, para quem Colombo prometia.¹³⁸

Além da exploração econômica, a exploração social foi responsável por “acabar com a alma do índio”, ou seja, a mensagem cristã impôs-se sob os povos indígenas. Assim sendo, a mensagem ‘sobre Jesus somente teria conseguido impor-se mediante a desumanidade estrutural. A tarefa dos missionários cristãos teria sido a de esmagar a “descrença” dos povos.¹³⁹ Os missionários também tinham um complexo de superioridade, trataram de maneira insensível as religiões “pagãs”, deixaram de distinguir entre o cristianismo e a cultura ocidental, exportaram o denominacionalismo juntamente com o evangelho, deixaram de incentivar a indigenização do cristianismo, foram culpados de paternalismo, não foram sábios no uso dos fundos missionários do Ocidente, identificaram-se muito de perto com o sistema colonial.¹⁴⁰

Não apenas no caso dos missionários sobre os índios e começo dos descobrimentos que houve falhas ao interagir com outras culturas. No século XX, a Alemanha vivia sob governo de Adolf Hitler. Os judeus e imigrantes naquela nação eram submetidos a trabalhos forçados, e, em casos extremos, exterminados. Outro exemplo foi a dos africanos trazidos para as Américas como escravos, a fim de trabalhar para as pessoas ricas nas plantações, nas minas ou nas casas.¹⁴¹

Nos dias atuais, ainda há exploração socioeconômica em diversos países. São trabalhadores que são obrigados a trabalhar até 14 horas diárias, não tendo folgas e recebendo salários abaixo da tabela salarial. Muitos, quando reclamam seus direitos, são expulsos e

¹³⁷ GONZÁLEZ, 2011, p. 432.

¹³⁸ NASCIMENTO, Analzira. **Evangelização ou colonização?** : o risco de fazer missão sem se importar com o outro. Viçosa - MG: Ultimato, 2015, p. 29.

¹³⁹ BRANDT, Hermann. **O encanto da missão**: ensaios de missiologia contemporânea. Trad. Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander. São Leopoldo – RS: Sinodal, 2006, p. 11.

¹⁴⁰ MATOS, 2005, p. 162.

¹⁴¹ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 34-35.

obrigados a procurar outra forma de se sustentar.¹⁴² Indiferentemente de como a pessoa adentra no país de destino, se por meios legais ou não, existe por parte de outrem uma intenção prévia de exploração ou de abuso.¹⁴³

A análise sociocultural, ou seja, a utilização de ferramentas antropológicas precisa ser feita para a observação e compreensão de uma sociedade culturalmente distinta. A ausência de uma análise cultural, tornou-se um dos principais elementos causadores de grandes equívocos missionários tanto na relação interpessoal quanto na evangelização.¹⁴⁴ Em alguns países, especialmente na África e no Oriente Médio, é comum que cristãos sejam demitidos e impedidos de tentarem uma nova oportunidade de trabalho. Muitos são impedidos de coisas simples, porém vitais, como acesso à água, cuidados médicos e escolas para seus filhos.¹⁴⁵

3.1.2 Tendência ao etnocentrismo

Etnocentrismo é a crença na superioridade da sua cultura ou da sua comunidade sobre as demais.¹⁴⁶ Se a maneira de ser e proceder é a certa, então as outras estão erradas, e as sociedades que as adotam constituem “aberrações”. O etnocentrismo julga os outros povos e culturas pelos padrões da própria sociedade, que servem para mostrar até que ponto são corretos e humanos os costumes alheios.¹⁴⁷ Esse choque gerador do etnocentrismo nasce, talvez, na constatação das diferenças. Isto pode ser considerado um mal-entendido sociológico. A diferença é ameaçadora porque fere a própria identidade cultural.¹⁴⁸

Dentro dessas diferenças culturais, pode-se ter exemplos da xenofobia, que significa medo e rejeição do estrangeiro. Os povos buscam afirmar suas identidades e, por esta razão, rejeitam frequentemente costumes estrangeiros. O processo de xenofobia dá-se da seguinte forma:

Vão chegando pessoas a determinado lugar, seja por causa da fome, seja devido à perseguição, e começam a viver como imigrantes. As famílias vão crescendo e crescendo, conservando seus costumes e sua língua, a ponto de o país que os recebe começar a vê-los como um problema e sentir-se ameaçado; a xenofobia agrava-se e os imigrantes sofrem discriminação.¹⁴⁹

¹⁴² **Os imigrantes continuam a ser vítimas da exploração de patrões sem escrúpulos e de entraves sem causa à sua legalização.** Disponível em: <http://www.sindhotelarianorte.com/e107_files/downloads/comimp63-2007-imigrantes.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

¹⁴³ CACCIAMALI, Maria Cristina; AZEVEDO, Flávio Antonio Gomes. **Entre o tráfico humano e a opção da mobilidade social:** os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, 2006, p. 3.

¹⁴⁴ LIDÓRIO, Ronaldo. **Introdução à antropologia missionária.** São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 77.

¹⁴⁵ PORTAS ABERTAS. **Ajuda socioeconômica.** Disponível em: <https://www.portasabertas.org.br/nosso_trabalho/s_economica/> Acesso em: 10 mai. 2016.

¹⁴⁶ SACCONI, 2010, p. 884.

¹⁴⁷ **Etnocentrismo e relativismo cultural.** Disponível em: <http://www.unicap.br/Pe_Paulo/documentos/etnocentrismo.pdf> Acesso em: 10 mai. 2016.

¹⁴⁸ ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 5.

¹⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 34.

Outra questão é a dos nascimentos que, entre os imigrantes que chegam ao país que os acolhe, é elevado. O número de nascimentos e fecundidade está diretamente ligado ao fato da maioria das mulheres estrangeiras estarem no período fértil (15-49 anos). O nível de fecundidade das estrangeiras é, em média, superior a 2,1 crianças por mulher e normalmente bastante superiores aos níveis de fecundidade observados entre os europeus.¹⁵⁰

Não é rara a rejeição que os imigrantes sofrem, especialmente aqueles que são pobres e chegam a um país para melhorar as condições de vida. Os habitantes do país frequentemente se sentem ameaçados: são vistos como estranhos porque têm costumes e religião diferentes. Os cidadãos acreditam que eles vêm tirar-lhes o emprego e que abusam da seguridade social do governo. Muitos sofrem abusos e maus tratos. O assédio sexual contra as mulheres migrantes multiplica-se devido ao estado de vulnerabilidade delas. Uma vez que no país para o qual migraram, se a condição delas é ilegal, veem-se obrigadas a ceder para não serem denunciadas e deportadas para seus países, ou para não perderem seu emprego.¹⁵¹

Várias são as manifestações de preconceito e de repulsa a imigrantes, seja eles vindos de outros países ou mesmo entre regiões do Brasil, como é o caso dos nordestinos. Muitos deles são colocados como mão de obra de qualidade inferior no sudeste, com o conseqüente salário inferior para os mesmos.¹⁵²

A superioridade da cultura ocidental prevaleceria e todas as nações se encaminhavam para uma única cultura mundial. A “civilização” do Ocidente invadiu culturas, engoliu saberes, utilizando até os missionários para impor seus costumes. Porém, toda cultura tem algo a oferecer. É possível encontrar formas de abrir o diálogo entre culturas, considerando que todos podem participar como iguais quando se ouve uns aos outros e se reconhece a alteridade de cada um.¹⁵³

Com a política de imigração liberal dos anos que sucederam a pós-guerra do século XIX, a maioria dos países ocidentais incluiu, em sua população, consideráveis grupos étnicos provenientes da África, Ásia, Oriente Médio e Caribe. Isto possibilitou uma rica experiência de diversidade cultural. Mas, levou também a uma competição religiosa.¹⁵⁴

¹⁵⁰D'ALMEIDA, André Corrêa. **O impacto da imigração nas sociedades da Europa**: um estudo para a rede europeia das migrações - o caso Português - Lisboa: Ministério da administração interna, 2004, p. 9.

¹⁵¹SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 111; 165.

¹⁵²BRASÃO, Heber Junior Pereira. **O etnocentrismo como um elemento constitutivo da cultura ocidental**. Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, 2014, p. 9.

¹⁵³NASCIMENTO, 2015, p. 97; 102.

¹⁵⁴STOTT, John. **O cristão em uma sociedade não cristã**. Trad. Sileida S. Steuernagel. Niterói: Vinde, 1991, p. 72.

3.1.3 Sincretismo religioso

O sincretismo é a tentativa de conciliar crenças e práticas religiosas diversas ou conflitantes num sistema unificado.¹⁵⁵ Não há como escapar do peso da triste herança deixada pelas missões cristãs imperialistas. Há uma dívida histórica da cristianização imperialista, que confundiu evangelização com divulgação de um estilo de vida, com imposição de valores da cultura ocidental dominante.¹⁵⁶

O assunto é discutido em conferências em que se abrange o tema evangelho e cultura. O Relatório de Willowbank, que foi um grupo de teólogos e educadores que propuseram um modelo hierárquico sobre a entrada do evangelho na cultura no ano de 1978, declara:

“À medida que a igreja procura expressar sua vida em formas culturais locais, logo tem de enfrentar o problema de elementos culturais que são malignos ou tenham associações malignas. Como a Igreja deve reagir a eles? Elementos que são intrinsecamente falsos ou malignos claramente não podem ser assimilados no cristianismo sem cair no sincretismo. Isso é um perigo para todas as igrejas em todas as culturas”.¹⁵⁷

Fica claro também que o sincretismo não é uma religião, e sim uma mistura religiosa, assim como a miscigenação é uma mistura racial. A prática do sincretismo já era vista nos tempos do Antigo Testamento. Em 2 Reis 17.27-33, os povos que ocuparam Samaria adoravam os seus próprios deuses, e também o Senhor. Por isso, um sacerdote israelita foi enviado para ensinar o povo a servir o deus da terra.¹⁵⁸

O contrário da imposição é o “laissez-faire”, que significa apatia e indiferença. Aplica-se tanto a cidadãos quanto a governos. A ideia é de que o que importa é sequer propagá-los ou recomendá-los. O melhor é deixar as pessoas cuidarem da própria vida.¹⁵⁹ Aí entra o sincretismo, que mistura pressuposições cristãs com pressuposições de cosmovisão que são incompatíveis com o cristianismo e resultam num cristianismo não bíblico. A cosmovisão original, então, permanece quase intocada pelos princípios bíblicos. Muitas vezes, o sincretismo é trazido de acordo com padrões estrangeiros.¹⁶⁰

De certa forma, tanta diversidade pode induzir o homem comum a um relativismo: se há tantas ideias diferentes, é provável que todas elas tenham o seu valor e o seu lugar. Mas essa tendência pluralista, que produz um senso de indefinição, levando o homem comum a procurar

¹⁵⁵ NICHOLLS, Bruce J. **Contextualização**: uma teologia do evangelho e cultura. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 38.

¹⁵⁶ NASCIMENTO, 2015, p. 38.

¹⁵⁷ *Apud.* NICHOLLS, 2013, p. 39.

¹⁵⁸ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 600.

¹⁵⁹ STOTT, 1991, p. 75.

¹⁶⁰ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 398-399.

alguma resposta que o satisfaça, é uma brecha para o testemunho cristão.¹⁶¹ Ao expandir-se entre as outras culturas, a igreja tem a responsabilidade de servir as pessoas e identificar-se com elas em tudo aquilo que não seja claramente incompatível com os valores do Evangelho.¹⁶²

3.2 Influências positivas

Ao se mudarem para outro país, as pessoas passam a lidar com uma série de fatores que condicionam sua sobrevivência no novo local que atuam em todas as esferas de sua vida. Como forma de buscar maneiras de se estabelecer no país de destino, muitos passam a exercer atividades econômicas independentes. Também desenvolvem aprendizado na experiência da emigração, tanto no capital social quanto no humano adquirido no exterior.¹⁶³ Muitos trazem consigo uma bagagem religiosa, pois encontram, no país que os recebem, a oportunidade em evangelizar sem sofrer perseguições. Diante disso, muitos também são amparados por instituições e projetos que visam acolher o imigrante.

3.2.1 Área socioeconômica

As principais universidades brasileiras têm atraído um número elevado de estudantes de outros países, de praticamente todos os continentes. Muitos têm participação significativa em transformações políticas e socioeconômicas pelas quais vários países do hemisfério sul têm passado nas últimas décadas. Além disso, muitos estudantes estrangeiros ocupam hoje posições de liderança nas áreas ligadas à política, economia e educação nos seus países de origem.¹⁶⁴

Nos países onde cristãos são perseguidos, um dos trabalhos realizado para melhorar sua situação econômica é desenvolvido pelo projeto Portas Abertas. Este projeto visa ajudar aqueles que, por compartilhar sua fé, são privados dos direitos fundamentais descritos na Declaração Universal de Direitos Humanos.¹⁶⁵ De acordo com estes direitos, o artigo 2 e 22 descreve esta situação:

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos,

¹⁶¹ SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças feitas**: filosofia prática para cristãos. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 41-42.

¹⁶² MATOS, 2005, p. 147.

¹⁶³ GOMES, Lívia. **Imigração e empreendedorismo étnico**. São Paulo: Faculdade Getúlio Vargas, 2006, p. 4.

¹⁶⁴ RAMOS, Robson. **Evangelização no mercado pós-moderno**. Viçosa: Ultimato, 2003, p. 47.

¹⁶⁵ PORTAS ABERTAS. **Ajuda socioeconômica**. Disponível em <https://www.portasabertas.org.br/nosso_trabalho/s_economica/>. Acesso em: 10 mai. 2016.

sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.¹⁶⁶

Após a tomada violenta de Mosul - Iraque e região pelo Estado Islâmico, milhares de cristãos fugiram de suas casas, formando campos de refugiados. Através dos projetos de ajuda socioeconômica da Portas Abertas cerca, de 80 mil deslocados foram atendidos em necessidades como água, alimentos, entre outros. Além da ajuda aos refugiados do Iraque e Síria, 356 mil pessoas foram beneficiados com esses projetos de ajuda socioeconômica.¹⁶⁷

3.2.2 Expansão do evangelho no país colonizado

O auge das missões mundiais foi no século XIX. Foi essa a primeira vez, na longa história da igreja, em que o cristianismo se fez presente em todas as regiões do mundo, ainda que algumas áreas remotas dessas regiões tenham continuado sem a presença do Evangelho. Seu crescimento teve aspectos positivos, uma vez que, na medida em que a fé cristã veio enriquecer a vida de muitos povos, levando a indivíduos, famílias e sociedades, dignidade, esperança e maneiras mais construtivas de encarar a vida.¹⁶⁸

A vinda de missionários franceses para o Brasil tinha o propósito de criar um refúgio para os protestantes franceses, os huguenotes. Aqui eles poderiam praticar o culto reformado com liberdade, sem temer a perseguição. Durante o século XIX, mais especificamente em 1810, Portugal e Inglaterra assinaram um tratado comercial. Esta cláusula garantia o direito de se construir casas de adoração para não católicos; também foi o primeiro passo para a entrada do protestantismo no Brasil. Outro fator foi a imigração de ingleses anglicanos e alemães luteranos. Muitos desses imigrantes não tinham por objetivo desenvolver um trabalho de evangelização, mas dar assistência pastoral aos imigrantes e seus descendentes.¹⁶⁹

Quando os imigrantes chegam ao país colonizado, podem trocar ideias com outros, receber apoio, organizar grupos de estudo e também podem ser comunicadores do que acontece em sua terra natal. Também podem partilhar sua fé e evangelizar.¹⁷⁰ O mesmo ocorria desde 1890 até 1973, quando imigrantes dos países bálticos da Europa vieram para a América do Sul. Algumas centenas de pontos de pregação e congregações, de Igrejas Batista, foram abertos e mantidos por essas pessoas em diversas partes dos Estados do Brasil.¹⁷¹ Após cessarem as

¹⁶⁶ UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 11 mai. 2016.

¹⁶⁷ PORTAS ABERTAS. **Ajuda socioeconômica**. Disponível em: <https://www.portasabertas.org.br/nosso_trabalho/s_economica/>. Acesso em: 11 mai. 2016.

¹⁶⁸ MATOS, 2005, p. 146.

¹⁶⁹ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 359.

¹⁷⁰ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 83.

¹⁷¹ RONIS, 1974, p. 522.

guerras na Europa em 1918, as ondas migratórias em direção à América retomaram sua força. Os alemães vindos da Europa, em 1920, formaram diversas comunidades, onde influenciaram positivamente para a expansão do Evangelho. Tanto na parte espiritual com vários batismos, quanto pela qualidade da música nas igrejas, com suas orquestras de sopros e corais mistos.¹⁷²

Vendo sob a perspectiva bíblica, o crescimento da Igreja, em suas origens, não teria sido possível se os cristãos não saíssem de Jerusalém. Ao serem perseguidos e maltratados por seus compatriotas, os judeus cristãos de cultura grega não tiveram outra opção senão emigrar para outras regiões da Judeia e Samaria. Isto permitiu que eles pudessem partilhar de sua fé e descobrir que os gentios podiam ser seguidores de Jesus.¹⁷³

A fé oferece aos imigrantes algo muito importante: a continuidade entre o modo de viver que tinham em seu lugar de origem e a nova experiência em outra terra. A fé em Deus ajuda-as a orientar e a discernir quais práticas e atitudes devem escolher.¹⁷⁴

3.1.3 Trabalhos sociais desenvolvidos para os povos migrantes

Um dos trabalhos para refugiados, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é atribuído ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Com o objetivo de conduzir e coordenar ações internacionais para proteção dos refugiados e a busca por soluções duradouras para seus problemas. A missão do ACNUR é assegurar os direitos e o bem-estar dos refugiados. Também busca encontrar soluções duradouras para os problemas dessas pessoas.¹⁷⁵ Atualmente, estima-se que mais de 43,3 milhões de pessoas estão sob o mandato do ACNUR, entre solicitantes de refúgio, refugiados, apátridas, deslocados internos e repatriados. Esta agência atua em mais de 100 países, inclusive em regiões de conflito, zonas afetadas por catástrofes naturais e em operações de repatriação de refugiados.¹⁷⁶

No Brasil, o ACNUR tem cooperação com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Este órgão é responsável por analisar os pedidos e declarar o reconhecimento da condição de refugiado. Parcela significativa daqueles que buscam refúgio no Brasil é originária de países vitimados por conflitos ou turbulências internas. O Brasil criou normas que facilitam a concessão de vistos a indivíduos afetados pelo conflito na Síria e que pretendem buscar

¹⁷² CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL, 2010, p. 41-45.

¹⁷³ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 84.

¹⁷⁴ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 217.

¹⁷⁵ ACNUR. **A missão do ACNUR**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/amissa-o-do-acnur/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

¹⁷⁶ ACNUR. **Um breve histórico do ACNUR**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/um-breve-historico-doac-nur/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

refúgio no Brasil.¹⁷⁷

Outro projeto em auxílio a migrantes é o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). Esta entidade social, sem fins lucrativos, tem como missão promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados, atuando na defesa de seus direitos, assistência sócio-jurídica, integração social e inclusão em políticas públicas.¹⁷⁸ A atuação deste projeto visa ter atendimento a estrangeiros encarcerados e familiares, formação, cursos, seminários, atuação em políticas públicas, ação pastoral junto a migrantes e refugiados.¹⁷⁹

Pensando nas condições de solicitantes de asilo e refugiados, foi fundado, em 2010, o Adus – Instituto de Reintegração do Refugiado. Realizam diversas ações voltadas à conscientização, diminuindo os casos de preconceito contra estas pessoas. Diversos postos de trabalho foram criados.¹⁸⁰ Entre os objetivos gerais, está a promoção e inserção social, cultural e econômica junto à sociedade brasileira. Oferece-se orientação para que os tornem autossuficientes para encontrar oportunidades e seguir o caminho de sua nova vida. Buscam a sua própria inserção na sociedade.¹⁸¹

Outra associação vinculada ao ACNUR é a Associação Antônio Vieira (ASAV). Ela é mantenedora de vinte e duas obras no Brasil. São entidades de assistência social e instituições de ensino. É orientada pelos preceitos jesuítas, com finalidade da promoção e do desenvolvimento da educação, difusão da fé e ética cristãs desenvolvidas desde a Companhia de Jesus.¹⁸² Um dos programas que desenvolvem é o de Reassentamento Solidário. O reassentamento de refugiados é o tema central deste projeto. O programa tem por objetivo ser um complemento ao sistema de proteção internacional ao refugiado. Possibilita tanto a proteção legal e física, como a resolução duradoura, oferecendo condições básicas e necessárias para que as pessoas retomem a sua autossuficiência e a cidadania, reiniciando suas vidas.¹⁸³

No Brasil, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) também é um meio pelo

¹⁷⁷ ITAMARATY. **Refugiados e CONARE**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politicaexterna/paz-e-seguranca-internacionais/153-refugiados-e-o-conare>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

¹⁷⁸ IMDH. **Residência permanente - Haitianos**. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/201401-14-00-36-49/quem-somos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

¹⁷⁹ IMDH. **Finalidades e projetos**. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/2014-01-14-00-36-49/finalidades-e-projetos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

¹⁸⁰ ADUS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/sobre-nos/historico/>>. Acesso em 25 mai. 2016.

¹⁸¹ ADUS. **Objetivos gerais**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/sobre-nos/objetivos/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

¹⁸² ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.asav.org.br/associacao-antonio-vieira/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸³ ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA. **Programa brasileiro de reassentamento solidário**. Disponível em: <<http://www.asav.org.br/programa-brasileiro-de-reassentamento-solidario/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

qual os imigrantes podem se apoiar. Tem por objetivo refletir e agir sobre as diversas situações de injustiça que se fazem presentes na sociedade, tanto nos casos de desrespeito aos direitos humanos fundamentais, como nas condições sociais e estruturais subumanas de vida. Também visa denunciar casos concretos de violação dos direitos humanos, providenciando apoio aos injustiçados.¹⁸⁴

A Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário.¹⁸⁵ A Cáritas Brasileira é uma entidade que presta serviço de acolhida e integração a refugiados no Brasil. Este programa é desenvolvido no Rio de Janeiro e em São Paulo. Busca formar, integrar e fomentar uma rede de apoio que possibilite a concretização dos objetivos primordiais, que são o acolhimento, a proteção legal e a integração local desse contingente de pessoas que forçosamente deixam seu país de origem.¹⁸⁶

A Capelania Brasileira faz um panorama das diversas organizações capelânicas no Brasil.¹⁸⁷ Dentro dela está a Capelania Adventícia que acolhe o imigrante como um ministério de integração social. Também atua na adaptação do refugiado à nova realidade cultural, socioeconômica, climática, legislativa e religiosa.¹⁸⁸

É preciso que exista uma mobilização voltada para os estrangeiros que moram e trabalham nos bairros e próximo onde vivem cristãos. Não apenas demonstrar interesse pelo trabalho missionário no exterior. É preciso desenvolver sensibilidade missionária e transcultural que, com a ajuda do Espírito Santo, capacite a servi-los e amá-los com o amor de Cristo, de forma prática e natural.¹⁸⁹

O crescimento da comunidade até a plenitude tem relação direta com a variedade de formas de serviço que a sociedade apresenta à missão cristã. A palavra de Deus insiste na riqueza e variedade de dons que o Senhor concedeu à Igreja, dons que são vistos em ação na missão quando a igreja se torna uma comunidade que cresce na maturidade cristã, na esperança e no amor.¹⁹⁰ A obra missionária é basicamente responsabilidade da igreja local, pois esta é o

¹⁸⁴ CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS. **Missão e Valores**. Disponível em: <<http://www.cddh.org.br/p/missao-e-valores/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸⁵ CARITAS. **Quem somos**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸⁶ CARITAS. **Centro de acolhida aos refugiados**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/projetos/programas-caritas/refugiados>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸⁷ CAPELANIA BRASILEIRA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://capelaniabrasileira.com.br/quemsomos/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸⁸ CAPELANIA BRASILEIRA. **Capelania Adventícia**. Disponível em: <<http://capelaniabrasileira.com.br/capelania-adventicia/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

¹⁸⁹ RAMOS, 2003, p. 47.

¹⁹⁰ PADILLA, René; COUTO, Péricles. **Igreja: agente de transformação**. Trad. Albana Neves e Dilmar Devantier. Curitiba: Missão Aliança, 2011, p. 92.

celeiro de missionários. É da igreja local que saem os recursos para as missões. Ela é que deve se preocupar com os grupos não alcançados da cidade, da região e de todo mundo.¹⁹¹

¹⁹¹ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 139.

IV – AS MIGRAÇÕES ATUAIS: UM CAMPO POUCO EXPLORADO

A história recente dos movimentos sociais e sua própria existência como construto teórico estiveram sempre associadas à sociedade civil e à esfera pública não oficial. Ou seja, as mudanças migratórias parecem trazer sempre um padrão de tensão entre sociedade civil e o Estado.¹⁹² As migrações e os movimentos sociais, desde os movimentos operários na Europa até as migrações contemporâneas, contribuíram de diferentes maneiras à mobilização transnacional.¹⁹³

Como na história, processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres naturais, guerras, perseguições, causas relacionadas a estudos, busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros.¹⁹⁴ Porém, no caso da migração forçada em virtude de conflitos, é uma forma de vulnerabilidade, como a crise síria. Embora os refugiados constituam uma pequena parcela da população migrante – cerca de 10,5 milhões de pessoas em 2011 – o conflito armado deslocou cerca de 5 milhões de pessoas da região.¹⁹⁵ O ano de 2015 estabeleceu um recorde amargo, com 65,3 milhões de refugiados e deslocados obrigados a deixar suas casas ou seus países de origem em consequência de guerras ou como vítimas de perseguições.¹⁹⁶ A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças) afirma que mais da metade dos refugiados são crianças que migraram por falta de condições de vida, segurança, escolas, hospitais.¹⁹⁷

Segundo dados das Nações Unidas, existem mais de 230 milhões de migrantes em todo o mundo. A imagem negativa da migração agrava-se devido a que, em alguns casos, os desalojados ou refugiados procedem de regiões em guerra ou com alto grau de violência.¹⁹⁸ Podem ainda ser vítimas de discriminação racial, étnica e religiosa e de exclusão social. O próprio processo de migração está repleto de riscos. As estruturas familiares e as relações podem sofrer erosão. De particular preocupação, as crianças têm maior probabilidade de sofrerem abusos, maior envolvimento em atividades ilegais, o consumo excessivo de drogas e

¹⁹² GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 129.

¹⁹³ GOHN; BRINGEL, 2012, p. 147.

¹⁹⁴ MARINUCCI, Roberto. **Migrações internacionais contemporâneas**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

¹⁹⁵ MALIK, Khalid. **Relatório do desenvolvimento humano 2014: Sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência**. Washington: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2014, p. 79.

¹⁹⁶ O GLOBO. **Número de refugiados no mundo supera 60 milhões pela primeira vez**. Jun, 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/numero-de-refugiados-no-mundo-supera-60-milhoes-pela-primeiravez-19541765>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

¹⁹⁷ UNICEF. **A crise de crianças refugiadas na Europa só vai agravar-se se as carências humanitárias na Síria e na região não forem atendidas, alerta a UNICEF**. UNICEF: Nova Iorque, 2015, p. 1.

¹⁹⁸ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 7; 10.

álcool e atenção reduzida na escola.¹⁹⁹

Outra questão que se refere às migrações, é o fato de os primeiros movimentos migratórios ocorrerem sem que as comunidades de origem se modificassem, mas a natureza e intensidade das modificações alteraram-se profundamente, pois o processo de globalização cultural interfere nas percepções e sentimentos individuais em relação a esta experiência.²⁰⁰

Uma das causas de migração é especialmente por conflitos armados e pelas populações que fogem de situações de perigo e de perseguição. Um número mais elevado de grupos de refugiados foge de catástrofes, e os números tendem a aumentar devido às alterações climáticas. Os refugiados enfrentam perigo adicional de não lhes ser permitido trabalhar na maioria dos países de acolhimento, e serem alojados em acampamentos temporários com serviços de má qualidade e condições inseguras.²⁰¹

4.1 Migrações para a Europa

A partir da Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, houve três períodos que marcaram o rumo das migrações na Europa e moldaram os fluxos migratórios até o final do século: os imigrantes vindos das antigas colônias, a reunificação familiar e os exilados, principalmente da queda da União Soviética.²⁰²

Tendo em vista essa grande massa de movimentações de pessoas no continente europeu, em 1943, estabeleceu-se a Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento (ANUAR), que prestava auxílio não só aos refugiados, mas a todas as pessoas deslocadas em razão de guerra. Em 1949, a ONU estabeleceu o ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que manteve o trabalho de auxílio para refugiados.²⁰³

Em 1990, com o fim da Guerra Fria, havia expectativa de que os conflitos no mundo diminuiriam, e da mesma forma os movimentos de refugiados. Contudo, houve intensificação dos conflitos étnico-raciais e religiosos e aumento da população refugiada. Ao mesmo tempo, a situação de pobreza de muitos países, acentuada pelos efeitos da economia global, influenciou as maciças migrações que se verificaram ao longo da década.²⁰⁴

As migrações para a Europa são fenômeno muito antigo. Em razão disso, os países ricos passaram a adotar medidas restritivas em relação às pessoas que chegavam aos seus

¹⁹⁹ MALIK, 2014, p. 128.

²⁰⁰ SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Teorias das migrações internacionais**. Caxambu – MG: Unicamp, 2000, p. 14.

²⁰¹ MALIK, 2014, p. 128.

²⁰² NUNES, Francisco. **A Europa e os migrantes do século XXI**. Coimbra: Faculdade de Economia, 2013, p. 6.

²⁰³ MOREIRA, Julia Bertino. **A problemática dos refugiados no mundo: evolução do pós-guerra aos dias atuais**. Campinas: Unicamp, 2006, p. 5.

²⁰⁴ MOREIRA, 2006, p. 13.

territórios, na tentativa de controlar os fluxos transfronteiriços e de evitar o acolhimento de mais refugiados, que representam grandes encargos econômicos e sociais.²⁰⁵

Todos os anos, milhares de migrantes e refugiados tentam chegar à Europa. Alguns são movidos pela necessidade de escapar da miséria, outros estão fugindo da violência e perseguição.²⁰⁶ Muitas delas fogem de conflitos na África e no Oriente Médio. Arriscam suas vidas cruzando o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo em veículos e barcos precários para chegar à Europa.²⁰⁷

4.1.1 Principais causas

A imigração para a Europa, independentemente da forma que assuma, faz parte da realidade atual. As pessoas imigram para a Europa por diferentes razões. As crises mundiais cada vez mais frequentes, de origem humana ou natural, levam as pessoas a deixar o país de origem.²⁰⁸

O início dos movimentos conhecidos como Primavera Árabe, em 2010, levou muitos europeus a sonhar com futuro melhor no Oriente Médio e no norte da África. No Egito, Líbia, Síria, Tunísia e em outros lugares, houve tentativa de mudança no governo. Porém, o Egito continuou com a ditadura militar, a Líbia ficou dividida em dois governos e virou o centro do tráfico humano. Enquanto isto, a Síria enterrou-se em guerra civil. E quem mais se fortaleceu foi o grupo terrorista Estado Islâmico.²⁰⁹ Neste contexto, as pessoas começaram a migrar para a Europa, a fim de salvar suas vidas e buscar melhores condições de vida. Assim, a guerra e a insegurança passaram a ser o maior fator das migrações para a Europa.

A união Europeia assumiu o compromisso de tomar medidas concretas, para evitar que mais pessoas percam a vida tentando chegar à Europa. Entre estas medidas, mostrou-se a necessidade de salvar vidas no mar; dismantelar as redes criminosas de introdução clandestina de migrantes; dar resposta a um grande número de chegadas à União Europeia; dar proteção a pessoas desprotegidas; trabalhar em parceria nos países mais sobrecarregados em refugiados, e

²⁰⁵ MOREIRA, 2006, p. 19.

²⁰⁶ ANISTIA INTERNACIONAL. **O custo humano da fortaleza europeia**. Disponível em: <<https://anistia.org.br/direitos-humanos/publicacoes/violacoes-de-direitos-humanos-contras-imigrantes-e-refugiados-nas-fronteiras-da-europa/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

²⁰⁷ BBC. **As perigosas rotas de migração para entrada na Europa**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131028_mapa_imigracao_1k>. Acesso em: 06 jun. 2016.

²⁰⁸ UNIÃO EUROPEIA. **Compreender as políticas da União Europeia: Migração e asilo**. Luxemburgo: União Europeia, 2014, p. 3.

²⁰⁹ TEIXEIRA, Duda. O mausoléu da paz. São Paulo: Abril **VEJA**, v. 2442, n. 36, p. 73, set. 2015.

tomar medidas para evitar migrações perigosas.²¹⁰

A situação na Síria, país de origem da maior parte dos refugiados, agravou-se pela ofensiva do grupo “jihadista” Estado Islâmico e pela longa duração da guerra.²¹¹ A comissão da União Europeia no ano de 2015, decidiu que iria ajudar a Líbia, em conjunto com a ONU, na constituição de um governo de unidade nacional. E para a crise na Síria, seriam destinados 3,6 milhões de euros para assistência humanitária, e assim estabilizar a ajuda aos refugiados sírios em países como Líbano, Jordânia, Turquia e Iraque.²¹²

Segundo cálculo da ONU, divulgado em julho de 2015, cerca de 62% dos que tentam chegar à Europa são considerados refugiados, ou seja, têm chances de receber asilo por fugir de perseguição, conflito ou guerra. Os demais são migrantes, o que significa que viajam em busca de melhores condições e não correm risco de vida em seu país de origem.²¹³

Os principais países de origem dos refugiados e migrantes que tentam chegar à Europa pelo Mediterrâneo são: Eritreia, Somália, Nigéria. O grupo de imigrantes afegãos e eritreus vêm em seguida, geralmente tentando escapar da pobreza e de violações aos direitos humanos. Os nigerianos e os da Somália são pobres e marginalizados que buscam refúgio na Europa.²¹⁴ Esta é a segunda grande causa de migração. A pobreza gera falta de condições de sobrevivência. Os critérios utilizados para afirmar que uma pessoa é pobre são puramente econômicos. Internacionalmente, a linha da pobreza é determinada pela renda, ou seja, são considerados pobres todos aqueles que vivem com menos de US\$ 1,25 (um dólar e vinte e cinco centavos) ao dia.²¹⁵ Soma-se à pobreza extrema a sonegação, total ou parcial, dos direitos humanos.

Os direitos humanos são exatamente os direitos correspondentes à dignidade dos seres humanos. São direitos que não são definidos pelo Estado, através de suas leis, ou porque as pessoas quiseram. Mas os direitos humanos, são direitos que as pessoas possuem pelo simples

²¹⁰ COMISSÃO EUROPEIA. **Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comitê econômico e social europeu e ao comitê das regiões:** agenda europeia da migração. Bruxelas: Comissão europeia, 2015, p. 4-7.

²¹¹ ZERO HORA. **Entenda a crise de migrantes e refugiados na Europa.** Porto Alegre: Zero Hora, 13 set. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/entenda-a-crise-de-migrantes-e-refugia-dos-na-europa-4837178.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

²¹² COMISSÃO EUROPEIA, 2015, p. 7.

²¹³ AVELAR, Daniel; BALBINO, Leda. **Saiba quais são os principais conflitos que alimentam a crise de refugiados na Europa.** São Paulo, 03 set. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-crise-de-refugiados-na-europa.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

²¹⁴ PETER, Laurence. **Seis perguntas sobre a crise de imigração na Europa.** 29 ago. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab>. Acesso em: 07 jun. 2016

²¹⁵ PIGNATARO, Ana Paulo Morais; GURGEL, Yara Maria. **Pobreza extrema como violação de direitos humanos:** da existência de um direito universal a não viver em condições indignas. Rio Grande do Norte: Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte, ano 4, n. 2, p. 5, jul/dez 2014.

fato de serem humanos.²¹⁶ Considerando esses ensinamentos e pela constatação de que a pobreza e as guerras incapacitam os seres humanos de exercitar plenamente seus direitos mais fundamentais, ferindo o princípio da dignidade humana, que se pode fixar que elas são violações dos direitos humanos.²¹⁷

4.1.2 Situações atual

No ano de 2015, cerca de um milhão de migrantes chegaram à Europa, representando o número recorde de 1,82 milhões de detecção nos postos fronteiriços ilegais pela União Europeia. Este número foi mais de seis vezes o recorde anterior estabelecido em 2014.²¹⁸ Os três destinos mais solicitados pelos migrantes são a Alemanha, a Suécia e o Reino Unido. A União Europeia realiza operações marítimas para evitar naufrágios dos migrantes. Também realiza pontos para registrar os recém-chegados e estabelece quantas pessoas são refugiadas e quantos são migrantes econômicos.²¹⁹ Migrantes econômicos decidem deslocar-se para melhorar as perspectivas para si mesmos e para suas famílias. Já os refugiados necessitam deslocar-se para salvar suas vidas ou preservar sua liberdade.²²⁰

Os que sobrevivem à travessia do mar Mediterrâneo, frequentemente relatam violência e abusos cometidos por traficantes de pessoas. Muitos imigrantes pagam milhares de dólares aos criminosos, e também é comum que sejam alvos de roubos. O caos na Líbia tem deixado os traficantes de pessoas livres para explorar os imigrantes.²²¹ O uso de barcos fracos de borracha, superlotados e com o fornecimento de combustível limitado, com objetivo dos contrabandistas maximizar os seus lucros, coloca a vida dos migrantes em risco.²²² A Organização Internacional de Migração (OIM) reporta um número estimado de 206.400 migrantes e refugiados que entraram na Europa pelo mar em 2016 até 5 de junho, chegando a Itália, Grécia, Chipre e Espanha. As mortes, do começo de 2016 são de 2.809, em comparação com 1.838, durante os primeiros seis meses de 2015. Em outras palavras, as mortes no

²¹⁶ RABENHORST, Eduardo R. **O que são direitos humanos?** Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, p. 5.

²¹⁷ PIGNATARO; GURGEL, 2014, p. 7.

²¹⁸ FRONTEX. **Frontex publishes risk analysis for 2016**. 05 abr. 2016. Disponível em: <<http://frontex.europa.eu/news/frontex-publishes-risk-analysis-for-2016-NQuBFv>>. Acesso em: 08 jun. 2016

²¹⁹ ZERO HORA, 2015, disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/entenda-a-criese-de-migrantes-e-refugiados-na-europa-4837178.html>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

²²⁰ ACNUR. **Deslocando-se através das fronteiras**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

²²¹ PETER, 2015, disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab>. Acesso em: 08 jun. 2016.

²²² FRONTEX, 2016, disponível em: <<http://frontex.europa.eu/news/frontex-publishes-risk-analysis-for-2016-NQuBFv>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

Mediterrâneo em 2016 são quase 1.000 a mais do que o total do ano de 2015.²²³

O atual fluxo de refugiados na Europa fez com que alguns países recebessem estes migrantes. Na Alemanha, país mais almejado pelos refugiados, ficou decidido que a pessoa que vem de uma nação em guerra quase sempre consegue autorização de residência provisória. A maioria dos refugiados que chegam à Alemanha possui alguma qualificação. Após três anos, se seu país de origem ainda estiver em situação de caos, receberão visto de residência permanente.²²⁴

O Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados (ACNUR), apresentou um plano com medidas para resolver a crise de refugiados na Europa. Entre elas está o realojamento, que visa à passagem dos refugiados pela Europa mais segura, sem que eles recorram a contrabandistas e traficantes para atravessar o continente. Outra questão é a proteção de crianças, que muitas vezes viajam sozinhas ou foram separadas de suas famílias, como também medidas para evitar a qualquer tipo de violência sexual.²²⁵ Desde a Segunda Guerra Mundial, esta é a maior crise de refugiados no continente europeu, que atrai fugitivos, mas também sonhadores.²²⁶

4.1.3 Ação cristã

Em meio a tantas mudanças na sociedade, a ação cristã auxilia estes refugiados. A Aliança Evangélica Mundial visa interagir com os refugiados através de igrejas e agências locais. Defende as minorias religiosas mais afetadas e marginalizadas como os da fé cristã; facilita a distribuição de recursos e hospedagem para as igrejas locais. A Aliança Evangélica Mundial trabalha em conjunto com a *Refugee Highway Partnership* (RHP), que visa trazer igrejas interessadas, agências e indivíduos para aprender a compartilhar recursos e encorajar uns aos outros. Também traz igrejas, agências e indivíduos em torno de necessidades e desafios específicos.²²⁷

Outra organização que trabalha junto aos refugiados é a Junta de Missões Mundiais (JMM), que pertence à Convenção Batista Brasileira. Esta organização possui missionários que

²²³ INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRANT. **Abordagem das mortes no mar Mediterrâneo em 2016**. Disponível em: <<http://www.iom.int/news/iom-fears-320-migrants-missing-mediterranean-deathsappr-oach-3000-2016>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

²²⁴ TEIXEIRA, 2015, p. 73 -74.

²²⁵ JÚNIOR, Edgard. **Acnur anuncia plano para resolver crise de refugiados na Europa**. ONU, Nova York, 04 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2016/03/acnur-anuncia-plano-para-resolver-crise-de-refugiados-na-europa/#.V1hh9ZErLIU>>. Acesso em: 08 jun. 2016

²²⁶ PINHEIRO, Marcia. Refugiados: busca por dignidade. Rio de Janeiro: **A colheita**, ano XII, n. 62, p. 15, set. 2015.

²²⁷ REFUGEE HIGHWAY PARTENERSHIP. Disponível em: <<http://www.refugeehighway.net/what-we-do.html&usg=ALkJrhgcOJbcnOgXYhPtGUFbj8uv8uJq4A>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

trabalham diretamente com refugiados vindos de países em crise. Eles tentam amenizar a situação de extrema pobreza e tristeza daqueles que tiveram de fugir de sua própria pátria.²²⁸ Há projetos como o Voluntários sem Fronteira, da JMM. Este projeto oferece a oportunidade para que jovens e adultos usem seus dons e talentos para apoiar trabalhos missionários onde já há trabalhos em andamento. As caravanas atendem a vários países, e contam com atividades na área de educação, saúde, capelania, assistência social, esportes, recreação, entre outros.²²⁹ Também o projeto *Tour of Hope* visa levar, através da mensagem de Cristo, a esperança de transformação de vidas com atividades relacionadas a esporte, artes, atendimentos na área de saúde e evangelismo. Este projeto também tem atuado no Oriente Médio entre os refugiados.²³⁰

A Operação Mobilização (OM) trabalha em mais de 110 países, motivando e equipando pessoas para compartilhar o amor de Deus com pessoas de todo o mundo. A OM visa ajudar a plantar e fortalecer igrejas, especialmente em áreas do mundo onde Cristo é menos conhecido.²³¹ Com os milhares de refugiados imigrando ao redor do mundo, a OM procura responder, individual e coletivamente.²³² As equipes da OM que estão na Europa tratam os refugiados como indivíduos muito importantes, não apenas para dar-lhes alimentos, mas mostrando compaixão, carinho, envolvimento com as milhares de crianças apanhadas pela crise. A OM encaminha estes refugiados para que as Igrejas recebam em suas próprias vidas e suas novas comunidades.²³³

Embora as notícias sobre a perseguição que existe aos refugiados seja horrível, é possível encontrar algo positivo. Muitos muçulmanos estão tendo encontro real com Jesus nos campos de refugiados da Jordânia e Líbano. Estes novos convertidos sonham em plantar novas igrejas quando regressarem.²³⁴ Existem ainda projetos cristãos europeus que atuam entre os refugiados. A organização *Christian Aid* foi fundada há setenta anos para ajudar refugiados e deslocados na Europa após a Segunda Guerra Mundial. Hoje apoia as pessoas afetadas pela guerra e violência em vários países. Presta assistência prática através de organizações locais

²²⁸ PINHEIRO, 2015, p. 16.

²²⁹ JUNTA DE MISSÕES MUNDIAIS. **Voluntários sem fronteira**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/voluntarios-sem-fronteiras/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³⁰ PINHEIRO, Marcia. **Ajuda a refugiados no Oriente Médio**. 19, nov. 2015. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/noticias/2573/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³¹ OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Sobre a OM**. Disponível em: <<http://www.om.org/en/about>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³² THIESSEN, Harvey. **Crise de refugiados da Síria**. Disponível em: <<http://www.om.org/syriarelief-ca>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³³ OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Refugee Ministry Report**. Port Caborn – Ontário. Disponível em: <<http://www.om.org/images/Downloads/NearEastDonorReport0416.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³⁴ PORTAS ABERTAS. **A situação dos refugiados cristãos**. 12, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/noticias/2016/02/a-situacao-dos-refugiados-cristaos>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

que estão em suas comunidades.²³⁵

4.2 Migrações para o Brasil

No século XVI, os portugueses chegaram ao Brasil, cujo território já era habitado pelos povos indígenas, e passaram a colonizá-lo e a explorá-lo. Anos depois, milhões de africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravos. Esse processo durou até 1850, quando ficou proibido o tráfico.²³⁶ A partir de 1850 até o século XX, começaram os incentivos para as imigrações, principalmente dos europeus.²³⁷

A história da imigração no Brasil pode ser dividida em quatro períodos. O primeiro momento foi de 1808-1850, quando a existência da escravidão perturba o desenvolvimento da imigração, tornando-a esporádica. O segundo foi de 1850-1888, quando as medidas visando a abolir o trabalho escravo, a política de colonização do território nacional e de “branqueamento da raça” propiciaram o início de uma imigração crescente. De 1888-1930 a imigração, estimulada por subsídios governamentais, encontra campo aberto para desenvolver-se, num ritmo dependente de fatores internos e externos. Foi quando o fluxo migratório para o Brasil viveu seu ápice, na virada do século XIX para o XX. O quarto período foi a partir de 1930 até os dias atuais, período de relativo fechamento e emigração internacional de brasileiros. O fim da mão de obra de escravos, no final do século XIX, trouxe mudanças nas migrações. O Brasil começou a receber os trabalhadores que substituíram a mão de obra escrava.²³⁸

A partir da proibição do tráfico de escravos, em 1850, e diante da necessidade de mão de obra na agricultura e na indústria em formação, novos fluxos de imigrantes europeus foram recebidos no Brasil. Imigrantes japoneses foram acolhidos a partir do início do século XX. A estimativa é de que o Brasil, no período do final do século XIX e início do século XX, recepcionou aproximadamente 4,4 milhões de pessoas, em sua grande maioria de Portugal, Itália, Espanha, Japão e Alemanha.²³⁹ No que diz respeito aos movimentos migratórios internacionais ao Brasil, observa-se nas últimas décadas uma mudança de perfil. Durante os

²³⁵ CRISTIAN AID. **Crise na Síria**. Disponível em: <<http://www.christianaid.org.uk/emergencies/areas-of-concern/refugee-crisis.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³⁶ ONG REPÓRTER BRASIL. **O Brasil em movimento**. São Paulo: Repórter Brasil, 2012, p. 13.

²³⁷ JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Colonização Alemã no Sul do Brasil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/colonizacao-alema-no-sul-do-brasil/>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

²³⁸ MARITZA, Natália. **Direitos humanos dos migrantes**. Disponível em <<http://www.ccj.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Maritza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dos-Migrantes.pdf>>. Acesso em: 18 de Mar. 2016.

²³⁹ CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE. **Brasil: informe sobre a legislação migratória e a realidade dos imigrantes**. São Paulo: Centro de direitos humanos e cidadania do imigrante, 2011, p. 10.

anos 1990, os sul-americanos predominaram entre os imigrantes que chegaram ao Brasil, sendo quase 40% do total.²⁴⁰

4.2.1 Principais causas

Dentro da migração, são considerados três tipos de migrantes internacionais: migrantes documentados, migrantes não-documentados e refugiados/asilados.²⁴¹ Os migrantes documentados são aqueles que apresentam mão de obra qualificada. Os migrantes não-documentados são os que estão em situação ilegal no país que os acolhe. Os refugiados/asilados são aqueles que se encontram fora do seu país por causa de perseguição por conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.²⁴²

Uma grande imigração para o Brasil, a involuntária, foi a dos escravos procedentes da África. Em muitas sociedades africanas, o cativo era a punição para quem fosse condenado por algum ato. As pessoas podiam ser penhoradas como garantia para o pagamento de dívidas. O rapto e ataques a vilas se tornaram mais frequentes quando o tráfico de escravos tomou grandes proporções.²⁴³ No total, mais de 4 milhões de africanos foram deportados para o Brasil entre 1550 e 1850, tornando o Brasil o agregado político americano que recebeu a maior parte dos africanos desembarcados nas Américas. No período de 1831 a 1850, 700.000 africanos entraram no Brasil de maneira ilegal, num circuito de tráfico clandestino. Em 1831, a lei brasileira proibiu a importação de africanos, mas muitos donos de escravos continuaram mantendo ilegalmente a escravidão.²⁴⁴ Diversos grupos étnicos ou “nações”, com culturas também distintas, foram trazidas para o Brasil. Os escravos trabalhavam na agricultura, nos ofícios e nos serviços domésticos urbanos.²⁴⁵

Pensar em um modo de substituir o escravo era algo que se fazia necessário. Na primeira metade do século XIX, quando se debatia o término do tráfico de africano escravizados para o Brasil, passaram a pensar em uma maneira de inserir novos trabalhadores no mercado. O que se viu foi a gradual implantação do trabalho livre europeu, ao mesmo tempo em que o

²⁴⁰ CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE, 2011, p. 11.

²⁴¹ PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo**: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 29, jul/set 2005.

²⁴² ACNUR. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

²⁴³ HISTÓRIA DA ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO AFRICANA. **Uma história do negro no Brasil**. Disponível em: <http://www.bitavel.com/arquivos/diaspora/uma_cap01.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

²⁴⁴ ALENCASTRO, Luiz Felipe. **As populações africanas no Brasil**. Paris: Université de Paris IV Sorbonne, 2006, p. 3.

²⁴⁵ BARROSO, Maria Alice. **Para uma história do negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988, p. 9.

trabalho cativo continuava a acontecer.²⁴⁶ Porém em 1850, após a abolição do tráfico negreiro, houve a necessidade da substituição do trabalho escravo. A imigração de europeus tinha o propósito de abastecer a agricultura com a mão de obra. A imigração viria para fomentar a habitação e desenvolvimento através da formação de núcleos coloniais de maneira que predominaria o sistema de pequena propriedade.²⁴⁷

O Brasil caracterizava-se como local de fixação e atração de população, uma vez que oferecia muitas oportunidades de trabalho e/ou a possibilidade de acesso ou de posse de terra.²⁴⁸ Na verdade, a opção pela emigração e a escolha do Brasil significaram não apenas a oportunidade de uma nova vida, mas também de um trabalho missionário que pudesse edificar-se com grandes possibilidades.²⁴⁹ As maiores ondas imigratórias para o Brasil foram patrocinadas pelo governo a partir da metade do século XIX. Esta onda migratória trouxe para o Brasil cerca de 4 milhões de trabalhadores. A maioria dos migrantes vieram da Europa, mas também é significativa a vinda de japoneses.²⁵⁰

4.2.2 Situações atual

Desde o ano de 2011, quando houve a explosão demográfica, ingressaram no Brasil 45.607 haitianos. As dificuldades com a comunicação deixam os haitianos perdidos. Muitos são ingênuos e alheios às labirínticas leis brasileiras, e são frequentemente ludibriados.²⁵¹ O Brasil abriga cerca de 1.847.274 imigrantes regulares, segundo estatísticas da Polícia Federal de março de 2015. Dentre esse número, 4.842 são refugiados e 51 asilados. Alguns fatores contribuem para esta imigração: o declínio da taxa de crescimento populacional brasileira; as dificuldades econômicas e crescentes restrições à entrada de estrangeiros nos países desenvolvidos; crescente presença de empresas brasileiras em outros países.²⁵²

A maioria dos imigrantes latino-americanos no Brasil representa mão de obra que teve pouco acesso à escola e à qualificação profissional, que vem para trabalhar nas confecções, no

²⁴⁶ PAIVA, João Guilherme. **Trabalho escravo e trabalho livre nos anúncios de jornais em Curitiba no século XIX**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013, p. 11.

²⁴⁷ REIS, Cacilda Estevão; ANDRADE, Solange Ramos. **A imigração europeia nos discursos da elite política brasileira**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, p. 5.

²⁴⁸ BASSANEZI, Maria Sílvia C. **Migrantes no Brasil da segunda metade do século XIX**. Campinas: UNICAMP, p. 2.

²⁴⁹ SILVA, Henrique Manoel. **Os imigrantes da Letônia no oeste paulista**: adaptação pioneira e contração de uma comunidade histórica e imaginária em terras brasileiras 1922-1940. Maringá: Eduem, 2002, p. 51.

²⁵⁰ OBERSTEINER, Eliane Yambanis. **Imigração no Brasil**. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/comunidadehistoria/trabalhossemestrespasados/imigracaonobrasil.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

²⁵¹ KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. Sonhos partidos. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, p. 12-13, out, 2015.

²⁵² OTAVIO, Chico; GUILAYN, Priscila. **Brasil quer facilitar vistos para profissionais estrangeiros**. Disponível em: < oglobo.globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros3671799>. Acesso em: 20 jun. 2016.

comércio, na construção e nos trabalhos domésticos. Já os europeus que costumam ter mais qualificação, nível universitário elevado, vêm trabalhar em empregos com melhores salários.²⁵³ Hoje os imigrantes não documentados e seus familiares nem sempre conseguem lugar em escolas públicas. No Brasil, os estados têm relativa autonomia no que se refere ao acesso de imigrantes e/ou seus filhos no ensino público fundamental. Muitas vezes, o jovem pode frequentar a escola, mas esta não pode emitir certificados de conclusão, por falta de documentos.²⁵⁴ A tendência é que as imigrações atuais no Brasil continuem aumentando, sobretudo de populações advindas de países subdesenvolvidos ou com precária situação econômica. Outros países que se destacaram no envio de imigrantes ao Brasil foram Bangladesh, Senegal, Angola, entre outros. A causa da vinda destes imigrantes é a relativa prosperidade que os países emergentes possuem.²⁵⁵

A demanda de força de trabalho do imigrante internacional também se reflete nos fluxos provenientes dos países do Mercosul. A Argentina, o Uruguai e o Chile são os representantes da modalidade de imigração de trabalhadores qualificados para o Brasil, enquanto na Bolívia e no Paraguai há baixa qualificação.²⁵⁶ O mercado brasileiro absorveu trabalhadores imigrantes, em todas as áreas. Durante o período de 2000-2014, foi significativo o aumento das contratações dos trabalhadores estrangeiros no país.²⁵⁷ Diante disso, percebe-se que a Igreja cristã precisa estar atenta para as novas migrações e atuar de forma direta e prática.

Nos últimos cinco anos, as solicitações de refúgio no Brasil passaram de 966, em 2010, para 28.670, em 2015. Em abril do ano de 2016, o total chegou a 8.863, o que representa um aumento de 127% no acumulado de refugiados reconhecidos.²⁵⁸ Pesquisas mostram que os sírios são a maior comunidade de refugiados reconhecidos no Brasil. Eles somam 2.298, seguidos dos angolanos (1.420), dos colombianos (1.100), dos congolezes (968) e dos palestinos (376). Ao todo são 79 nacionalidades.²⁵⁹

No caso de migrações em que a situação não é de refúgio, percebe-se que a maior parte

²⁵³ ONG REPÓRTER BRASIL, 2012, p. 8.

²⁵⁴ PATARRA, 2005, p. 31.

²⁵⁵ PENA, Rodolfo Alves. "**Imigrações atuais no Brasil**". Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

²⁵⁶ VILLEN, Patricia. **Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil**. Campinas: Unicamp, p. 9.

²⁵⁷ CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; TONHATI, Tânia; DUTRA, Delia. **Relatório anual 2015: a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília: OBMigra, 2015, p. 10.

²⁵⁸ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

²⁵⁹ CAMINHOS DO REFÚGIO. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

dos que chegam são trabalhadores dos países vizinhos ao Brasil. Como é o caso do Haiti, em que o governo brasileiro regularizou a situação da entrada dos haitianos no país.

No início de 2012, houve o aumento da imigração de haitianos para o Norte do Brasil, que estavam entrando no país principalmente pelos estados do Acre e do Amazonas. Em janeiro daquele ano, um terremoto devastou o Haiti, deixando mais de 230 mil mortos, e quase dois milhões de pessoas sem teto. O país já era marcado por violações de direitos humanos, conflitos políticos, golpes de estado, sucessivas ditaduras, intervenções militares, crises econômicas, ondas de violência, fome e repetidas catástrofes naturais.²⁶⁰

Para chegar ao Brasil, os haitianos partem, geralmente, de Porto Príncipe, seguindo por via terrestre para a República Dominicana. De lá, vão por via aérea para o Panamá e para o Equador, seguindo viagem de ônibus até Peru ou Bolívia. Após seguem viagem de barco ou caminhando por floresta, até as cidades vizinhas no Brasil.²⁶¹

4.2.3 Ação cristã

Dentre algumas organizações que trabalham junto aos imigrantes no Brasil, destacam-se alguns projetos. A organização missionária Missão em Apoio à Igreja Sofredora (MAIS) trabalha para acolher refugiados cristãos que, por motivos de guerra, perseguição religiosa, pobreza extrema ou desastres naturais, não possuem mais condições de permanecer em seus países e necessitam de refúgio. Este projeto tem parceria com igrejas, atendimento pastoral, emocional, médico, odontológico, assistência documental e reintegração social.²⁶² Este projeto está espalhado em diversas regiões do país e é acompanhado por equipes locais e parceiros.

A Junta de Missões Nacionais, vinculada à Convenção Batista Brasileira, tem olhado para as necessidades espirituais dos imigrantes. Através do Projeto Etnias no Brasil, e o Centro de Apoio ao Estrangeiro no Brasil, os batistas brasileiros recebem os imigrantes. Eles são cuidados e atendidos referente à inserção social e profissional. Em Curitiba há a Casa dos Refugiados, local onde estes refugiados da guerra da Síria recebem todos os cuidados.²⁶³

A Junta de Missões Mundiais, também vinculada à Convenção Batista Brasileira, oferece aos cristãos brasileiros base para a construção de operação de ajuda aos refugiados, no Brasil e no exterior, por meio de cerca de 130 projetos divididos nas áreas de saúde, evangelismo, esporte, educação, humanitários emergenciais, plantação de igrejas e formação

²⁶⁰ ONG REPÓRTER BRASIL, 2012, p. 15.

²⁶¹ MORAES, Isaias Albertin; ANDRADE, Carlos Alberto; MATTOS, Beatriz Rodrigues. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 9, out/nov 2013.

²⁶² MAIS. **Programa de refugiados**. Disponível em: <<https://maisnomundo.org/refugiados/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

²⁶³ MENEZES, Ana Luiza. Compaixão e graça: Sírios são abraçados pelo projeto Etnias no Brasil. *A pátria para Cristo*, Rio de Janeiro, ano LXIX, n. 270, p. 20, out 2015.

de líderes.²⁶⁴

A religiosidade é o pilar fundamental da cultura dos novos imigrantes do Brasil. Embora uma parcela dos haitianos seja praticantes do vodu (religião de origem africana praticada no Haiti), é na matriz evangélica que eles se expressam abertamente.²⁶⁵ O enraizamento dos imigrantes faz com que eles busquem a criação de igrejas que atendam às suas necessidades. A fé oferece-lhes o vínculo entre o passado e o futuro, tanto no âmbito pessoal quanto no familiar, seja no espaço coletivo, seja no social. A fé em Deus ajuda-os a orientar e a discernir quais práticas e atitudes devem-se escolher.²⁶⁶

4.3 Influências que as novas migrações deixam para a expansão do Evangelho

Desde as populações mais simples, em termos de organização social, até às civilizações mais complexas, migrações e deslocamentos foram provocados por vários fatores. Os contatos interculturais e transculturais, de trocas constantes de valores e de práticas culturais, sempre marcaram a raça humana.²⁶⁷ Os recém-chegados são vistos pela população natural como competidores de empregos, como ameaça permanente à estabilidade social e política da região de destino. Porém, grande parte dos imigrantes ocupam os espaços que a população não quer ocupar, muitas vezes em trabalhos duros e pesados, mal remunerados e sem prestígio social.²⁶⁸

Por outro lado, a imigração é vista por pessoas de países menos influentes como a solução para enfrentar o desemprego, fugir da fome e buscar em outras sociedades a prosperidade que não lhes foi possível alcançar em seu país.²⁶⁹ Mas é muito difícil afirmar que todos os que imigram conseguirão sustentar seus familiares que ficaram em seus países de origem. A imigração para países desenvolvidos, como a Europa, e o avanço de imigrantes não é visto como algo positivo. Uma vez que é crescente o número de europeus desempregados, eles temem a concorrência com os trabalhadores estrangeiros que costumam oferecer mão de

²⁶⁴ JMM. **Refugiados**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/home/refugiados/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

²⁶⁵ KUHN; FONTOURA, 2015, p. 17.

²⁶⁶ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 217.

²⁶⁷ SANTOS, Lyndon de Araújo. **Os refugiados, as migrações e o propósito do Criador**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/os-refugiados-as-migracoes-e-o-proposito-do-criador>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

²⁶⁸ MARTINE, George. A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 3, jul/set 2005.

²⁶⁹ NASCIMENTO, Maruza Dias. **O caminho da imigração**. Mar/Abr 2010. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/323/o-caminho-da-imigracao>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

obra bem mais barata.²⁷⁰

Outra questão é quanto à religião que os migrantes levam consigo ao imigrar. A religião é algo que os imigrantes carregam profundamente em si mesmos, porque faz parte de sua identidade. O desenraizamento pode acontecer, mas dificilmente se abandona a identidade religiosa. Por esta razão, muitas vezes a religião ou as crenças diferentes são causa de conflitos, quando não há diálogo e respeito.²⁷¹

O caminho da missão entre imigrantes é um caminho de proclamação, de solidariedade, de apoio àqueles que estão fora do seu habitat natural, oferecendo pertencimento. Caminhos que entendam os conflitos e transmitam uma mensagem contextualizada, apresentando espaço para amenizar as incertezas e os riscos provocados pela imigração.²⁷² É obvio que o cristianismo desde o início transpôs barreiras culturais e nesse processo influenciou e sofreu influências. Ao expandir-se entre outras culturas, os cristãos têm a responsabilidade de servir as pessoas e identificar-se com elas em tudo aquilo que não seja claramente incompatível com os valores do evangelho.²⁷³

A própria Bíblia, em que Deus dá a instrução quanto ao trato aos imigrantes, destaca que os estrangeiros precisavam ser aceitos, amados, acolhidos. Como é o relato em Êxodo 22.21a “Não maltratem nem oprimam o estrangeiro”. Esta frase relaciona diretamente a obrigação de Israel às suas experiências no Egito.²⁷⁴ Deuteronômio 10.18-19 “Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito”. O estrangeiro residente está especialmente sujeito a ser explorado, e assim é objeto especial do amor de Deus.²⁷⁵

A migração de seres humanos foi e é uma constante na história da humanidade. Nesses processos os migrantes difundem práticas e ideologias, constroem e ampliam identidades, e criam redes e conexões entre diferentes espaços.²⁷⁶ Os imigrantes tornam-se mais suscetíveis a mudanças de convicção religiosa, dessa forma. Tanto no passado, como nos dias de hoje o

²⁷⁰ FERNANDES, Hermes. **A resposta cristã à causa dos imigrantes e refugiados**. Disponível em: <<http://www.hermesfernandes.com/2015/09/a-resposta-crista-causa-dos-imigrantes.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

²⁷¹ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, 2015, p. 168.

²⁷² NASCIMENTO, 2010, disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/323/o-caminho-da-imi-gracao>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

²⁷³ MATOS, 2005, p. 147.

²⁷⁴ COLE, Alan R. **Êxodo**: introdução e comentário. Trad. Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, p. 168.

²⁷⁵ BRUCE, F.F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Trad. Valdemar Kroger. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 367.

²⁷⁶ GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M; (orgs.). **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 149.

cristianismo continua a atravessar barreiras geográficas e culturais. Exemplo disso, são brasileiros que têm ido residir em outros países e têm plantado igrejas e evangelizado tanto os de seu país quanto os autóctones.²⁷⁷

²⁷⁷ MATOS, Alderi Souza. **A imigração e a evangelização na história missionária**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7131.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

CONCLUSÃO

As histórias de migrações dos dias atuais fazem entender as histórias das migrações de outros povos sob nova perspectiva. Percebe-se que ambas as histórias, tanto do presente quanto as do passado, se entrelaçam. Houve erros e acertos no passado que no presente se repetem. Vários povos que antes migravam para buscar novas oportunidades, hoje são os que acolhem outros imigrantes. Diante disso, nota-se que emigrar é um direito de todas as pessoas do mundo, bem como o acolhimento ao estrangeiro deveria ser um dever de todos.

Entende-se que as imigrações influenciam positivamente as sociedades, tanto nos que habitam no país de origem quanto os imigrantes. A capacidade de muitos migrantes se complementa com a realidade e recursos do país para o qual emigram. Há também a influência negativa ao se imigrar, uma vez que a solidão, rejeição, doenças, problemas com documentos migratórios, entre outros, são fatores que dificultam a realização de seus sonhos. Mas, ao se ver as migrações, na maioria dos casos, os refugiados vêm de países em guerras ou com alto grau de violência. Contudo, como afirmou Ban Ki-moon, Secretário Geral da ONU: “Migrar é um meio idôneo para reduzir a pobreza e criar oportunidades”. A migração é direito de todos, e muitos recorrem a isso para criar novas oportunidades de vida.

Através das perseguições ao longo dos séculos, viu-se que a expansão do Evangelho foi influenciada por ela, uma vez que as pessoas se viam obrigadas a migrar para salvar suas vidas. Por onde passavam, os cristãos expandiam suas crenças, e assim, apesar da presença cristã ser pequena em algumas áreas, a fé em Jesus Cristo cresceu continuamente. Como visto, até mesmo o apóstolo Paulo descreveu que a oposição e perseguição não impediu o avanço da Palavra de Deus, inclusive entre grupos de judeus, que constataram o cristianismo se expandindo entre os gentios. A partir daí, tratou-se do Império Romano como responsável por inúmeras mortes de cristãos. Porém, como relatado, os cristãos aumentavam à medida que ouviam falar de mártires pela difusão da fé cristã.

O cristianismo expandiu-se de tal forma que Constantino oficializou a liberdade religiosa dentro do Império Romano. Esta medida fez com que a Igreja Católica Romana se tornasse detentora do conhecimento das Escrituras. Entretanto, houve movimentos de reformas na Igreja para que o povo conseguisse ter acesso a elas. Através das novas expedições além mar, o Evangelho foi espalhando-se por todo o mundo. As invasões para outros povos também fizeram com que os pagãos se tornassem cristãos. Muitas migrações não expandiram apenas territórios, mas também a comunidade cristã.

De igual modo, a migração para a América do Norte influenciou a expansão do Evangelho. Mais tarde, os americanos foram responsáveis pela expansão do cristianismo em outros países. Um dos grupos responsáveis por isso foram os de influência morávia, que conseguiram levar o Evangelho a locais inóspitos e difíceis, trazendo milhares de pessoas a Cristo. Também foi estudado o Comunismo, como movimento político que visava ter na mão do governo todos os assuntos sociais e religiosos. Após guerras, reorganizações sociais e governamentais, houve grandes deslocamentos de pessoas para outros países em busca de refúgio, conforme as oportunidades que cada um podia aproveitar. Ao longo dos séculos XIX e XX emigraram inúmeras pessoas ao Brasil. Estes migrantes trouxeram a fé que é vista ainda hoje.

Porém, o cristianismo passou de perseguido a perseguidor. Como relatado, a Igreja detinha o poder de influenciar a vida de tudo e de todos em função da fé cristã. No período da Idade Média, percebe-se que a Igreja tornou-se poderosa, a ponto de matar outros cristãos por ambição, orgulho, suspeitas de ser inimigos da Igreja, entre outros motivos. Para se entender as causas do poder da Igreja, foi estudado sobre as influências dos papados sobre as matérias relativas ao dogma e à disciplina na vida das pessoas. Porém, como visto, as heresias causaram fissuras na Igreja, que trouxeram instituições negativas, como a Inquisição. Este período ficou conhecido pelas inúmeras atrocidades cometidas pela Igreja àqueles que iam contra seus decretos. Outra época em que o cristianismo se mostrou perseguidor foi a das Cruzadas. Seu objetivo era reconquistar Jerusalém. Mas o que marcou este período foram as inúmeras migrações de povos. Com elas, nota-se que houve miscigenações de etnias, importações de culturas, crescimento de cidades, aumento mercantil, entre outras influências por onde estas Cruzadas passavam.

Ainda no capítulo dois, descreveu-se a Reforma Protestante e a Contrarreforma. A causa da Reforma Protestante foi consequência da não aceitação de certas práticas da Igreja Católica. Já a causa da Contrarreforma foi a tentativa de reformular a vida e os costumes eclesiásticos. Como resultado da Contrarreforma, houve migrações para outras partes do mundo a fim de que mais pessoas fossem catequizadas. As migrações de colonizações das Américas foram marcadas principalmente por lucro comercial, não se importando com questões sociais, culturais e étnicas dos que nestas terras já viviam. Até mesmo as missões jesuíticas se tornaram ferramentas em que os indígenas ficavam sob direção de jesuítas europeus. Este sentimento superior dos europeus causou inúmeras mortes de índios. Tribos foram dizimadas por doenças e guerras trazidas pelos colonizadores.

Já no capítulo três, descreveu-se quais influências as migrações deixam para os povos que acolhem imigrantes. Desde épocas mais remotas, já relatadas, as migrações de povos fizeram parte da humanidade. Porém, as pessoas que recebem estrangeiros ainda não estão preparadas para receber migrantes em seu país. Diversos são os motivos para que isto ocorra. Entre as influências negativas, destacou-se a exploração socioeconômica em que o imigrante é visto como competidor no âmbito econômico e no social com a exploração dos mesmos. Houve também o etnocentrismo, que destruiu diversas culturas e povos, pela superioridade de outros sobre as demais, não respeitando as diferenças. O perigo do sincretismo religioso também deixou claro que é uma tendência negativa para os povos que acolhem imigrantes, uma vez que inserem novas doutrinas na fé cristã. Porém, como visto, a Igreja precisa mostrar os valores que são incompatíveis com a fé cristã.

As influências positivas se sobressaíram às negativas. O imigrante que é bem recebido no país em que está, consegue se desenvolver e compartilhar sua cultura. Na área socioeconômica os estrangeiros, muitas vezes, podem trazer conhecimentos e outras qualificações para seu novo país. Há também, como visto, a oportunidade de partilhar a fé cristã com incrédulos. Através da história, entende-se que a perseguição de cristãos teve impacto positivo quanto à evangelização para outros povos, pois os cristãos se viam obrigados a migrar. E nos dias atuais, notou-se que existem organizações que ainda se interessam e zelam por acolher imigrantes. E acima de tudo, é dever de cada cristão a preocupação quanto ao próximo que não foi alcançado pelo amor de Cristo Jesus.

O quarto e último capítulo tratou das migrações atuais e quais implicações elas trazem para a sociedade hoje. Como visto, não há uma causa principal para que alguém emigre. No atual panorama de migrações europeu, muitos que tentam adentrar suas fronteiras, são pessoas vindas de países em guerra ou em miséria. Estes são considerados refugiados, os quais tiveram que sair de seu país por motivos de perseguições. Organizações cristãs, presentes na Europa e em outros países, tentam auxiliar os grupos que chegam até lá. São diversos atendimentos e atividades prestadas por estas entidades e igrejas, mas a principal mensagem deixada para estes imigrantes é o amor que Jesus quer demonstrar à vida delas. Também foram abordadas as migrações ao Brasil, que tiveram aumento significativo em relação aos outros anos. Entre os grupos com maior incidência de imigração ao Brasil é de países vizinhos. Com estas migrações, percebe-se que ainda não há programas eficientes quanto à situação social e econômica em que se encontram estes estrangeiros. Mas, de acordo com a pesquisa feita, organizações cristãs tomaram a frente para ser o auxílio a estes grupos. E através da fé, estas pessoas podem ser direcionadas por Deus a tomarem atitudes corretas.

Dessa forma, percebe-se que o acolhimento ao imigrante, em todas as suas necessidades, é fundamental. Não apenas em auxílios pessoais, mas em ações que visem à transformação da pessoa como um todo, inclusive na parte espiritual. As imigrações ensinaram, e ensinam ainda hoje, que é preciso haver acolhimento para imigrantes e refugiados, para dessa maneira demonstrar pertencimento ao local em que estão. Foi através das influências das migrações que o Evangelho se espalhou por todo o mundo, apesar de algumas vezes ter sido introduzido de maneira errada. Porém, os dias atuais ensinam que o Evangelho transpassa qualquer barreira cultural ou geográfica e assim se estende a todas as pessoas.

Este estudo abre portas para várias novas pesquisas, na área de Ciências da Religião, Antropologia, Ética e Missões. Cada grupo que sai de sua terra e é recebido em uma nova nação consiste em um novo alvo de estudo, e, dependendo de sua proximidade ou distância geográfica e cultural, pode ser necessária uma adaptação de múltiplas faces, devido à diversidade de culturas que deverão conviver no mesmo espaço. Diante da crescente sociedade multiétnica, também deve-se atentar para o que poderá vir acontecer com as famílias dos imigrantes. Através destas múltiplas faces de adaptação, percebe-se que imigrantes são oportunidades de evangelização. Isto ocorrerá quando se tornar fundamental oferecer pertencimento e acolhimento aos imigrantes.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **A missão do ACNUR**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/a-missao-do-acnur/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

_____. **Deslocando-se através das fronteiras**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

_____. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

_____. **Um breve histórico do ACNUR**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/um-breve-historico-do-acnur/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

ADUS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/sobre-nos/historico/>>. Acesso em 25 mai. 2016.

_____. **Objetivos gerais**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/sobre-nos/objetivos/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **As populações africanas no Brasil**. Paris: Université de Paris IV Sorbonne, 2006. 4 p.

ALMEIDA, Abraão de. **Lições da história que não podemos esquecer**. São Paulo: Vida, 1996. 278 p.

ALMEIDA, Abraão Pereira de. **A Reforma Protestante**. Rio de Janeiro: CPAD, 1983. 138 p.

ANISTIA INTERNACIONAL. **O custo humano da fortaleza europeia**. Disponível em: <<https://anistia.org.br/direitos-humanos/publicacoes/violacoes-de-direitos-humanos-contraimigrantes-e-refugiados-nas-fronteiras-da-europa/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980. 447 p.

ARIAS, José Miguel Neto, org. **Textos didáticos: história da América**. Curitiba: Tetravento, 2004. 47 p.

ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.asav.org.br/associacao-antonio-vieira/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

_____. **Programa brasileiro de reassentamento solidário**. Disponível em: <<http://www.asav.org.br/programa-brasileiro-de-reassentamento-solidario/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

AVELAR, Daniel; BALBINO, Leda. **Saiba quais são os principais conflitos que alimentam a crise de refugiados na Europa**. São Paulo, 03 set. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/asm/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-crise-de-refugiados-na-europa.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

AZEVEDO, Marcos Antonio Farias. **A liberdade cristã em Calvino: uma resposta ao mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: PUCRJ, 2007. 14 p.

BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira. **Refúgio no Brasil: A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas américas**. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2010/Refugio_no_Brasil.pdf?view=1>. Acesso em: 18 mar. 2016.

BARROSO, Maria Alice. **Para uma história do negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988. 65 p.

BASSANEZI, Maria Silvia C. **Migrantes no Brasil da segunda metade do século XIX**. Campinas: UNICAMP. 24 p.

BBC. **As perigosas rotas de migração para entrada na Europa**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131028_mapa_imigracao_1k>. Acesso em: 06 jun. 2016.

BRANDT, Hermann. **O encanto da missão: ensaios de missiologia contemporânea**. Trad. Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2006. 97 p.

BRASÃO, Heber Junior Pereira. O etnocentrismo como um elemento constitutivo da cultura ocidental. **Cadernos da Fucamp**, v.13, n.19, 2014. 11 p.

BRUCE, F.F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009. 1568 p.

CACCIAMALI, Maria Cristina; AZEVEDO, Flávio Antonio Gomes. **Entre o tráfico humano e a opção da mobilidade social: os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo**. Universidade de São Paulo, 2006. 143 p.

CAMINHOS DO REFÚGIO. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

CAPELANIA BRASILEIRA. **Capelania adventícia**. Disponível em: <<http://capelaniabrasileira.com.br/capelania-adventicia/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

_____. **Quem somos**. Disponível em: <<http://capelaniabrasileira.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

CARITAS. **Centro de acolhida aos refugiados**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/projetos/programas-caritas/refugiados>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

_____. **Quem somos**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

CASTOLDI, Taciano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império: história da ascensão do cristianismo no império romano**. Lajeado, Jun. 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/625/1/2014TicianoSauloScavazzaCastoldi.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; TONHATI, Tânia; DUTRA, Delia. **Relatório anual 2015**: a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Brasília: OBMigra, 2015. 154 p.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE. **Brasil**: informe sobre a legislação migratória e a realidade dos imigrantes. São Paulo: Centro de direitos humanos e cidadania do imigrante, 2011. 151 p.

_____. **Missão e Valores**. Disponível em: <<http://www.cddh.org.br/p/missao-e-valores/>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil**: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000. 192 p.

COLE, Alan R. **Êxodo**: introdução e comentário. Trad. Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão. 232 p.

COMISSÃO EUROPEIA. **Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comitê econômico e social europeu e ao comitê das regiões**: agenda europeia da migração. Bruxelas: Comissão europeia, 2015. 23 p.

CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL. **Os pioneiros 1910-2010**: 100 anos de história da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil. Curitiba: Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, 2010. 288 p.

CRISTIAN AID. **Crise na Síria**. Disponível em: <<http://www.christianaid.org.uk/emergencies/areas-of-concern/refugee-crisis.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CURIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2003. 205 p.

D'ALMEIDA, André Corrêa. **O impacto da imigração nas sociedades da Europa**: um estudo para a rede europeia das migrações - o caso Português. Lisboa: Ministério da administração interna, 2004. 74 p.

DOWLEY, Tim. **Atlas Vida Nova**: da Bíblia e da história do cristianismo. Trad. Robinson Malkomes; Eber Cocareli. São Paulo: Vida Nova, 2006. 160 p.

ENTENDA A CRISE DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA EUROPA. Porto Alegre: **Zero Hora**, 13 set. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/entenda-a-crise-de-migrantes-e-refugiados-na-europa-4837178.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

Etnocentrismo e relativismo cultural. Disponível em: <http://www.unicap.br/Pe_Paulo/documentos/etnocentrismo.pdf> Acesso em: 10 mai. 2016.

FERNANDES, Hermes. **A resposta cristã à causa dos imigrantes e refugiados**. Disponível em: <<http://www.hermesfernandes.com/2015/09/a-resposta-crista-causa-dos-imigrantes.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

FO, Jacob; TOMAT, Sergio; MALUCELLI, Laura. **O livro negro do Cristianismo: dois mil anos de crime em nome de Deus**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. 263 p.

FRANCO, Hilário Júnior. **As Cruzadas: Guerra Santa entre Ocidente e Oriente**. São Paulo: Moderna, 1999. 79 p.

FRONTEX. **Frontex publishes risk analysis for 2016**. 05 abr. 2016. Disponível em: <<http://frontex.europa.eu/news/frontex-publishes-risk-analysis-for-2016-NQuBFv>>. Acesso em: 08 jun. 2016

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis: Vozes, 2012. 250 p.

GOMES, Livia. **Imigração e empreendedorismo étnico**. São Paulo: Faculdade Getúlio Vargas, 2006. 27 p.

GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa**. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2011. 608 p.

_____. **História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. Trad. Key Yuassa. São Paulo: Vida Nova, 2011. 592 p.

GONZÁLEZ; ODINA, E; GONZÁLEZ, Justo L. **Cristianismo na América Latina: uma história**. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2010. 480 p.

GUARACY, Thales. **A conquista do Brasil: como um caçador de homens, um padre gago e um exército exterminador transformaram a terra inóspita dos primeiros viajantes no maior país da América Latina**. São Paulo: Planeta, 2015. 272 p.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: Mundo jovem, 1984. 124 p.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO AFRICANA. **Uma história do negro no Brasil**. Disponível em: <http://www.bitavel.com/arquivos/diaspora/uma_cap01.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

IMDH. **Finalidades e projetos**. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/2014-01-14-00-36-49/finalidades-e-projetos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

_____. **Residência permanente - Haitianos**. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/2014-01-14-00-36-49/quem-somos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRANT. **Abordagem das mortes no mar Mediterrâneo em 2016**. Disponível em: <<http://www.iom.int/news/iom-fears-320-migrants-missing-mediterranean-deaths-approach-3000-2016>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

ITAMARATY. **Refugiados e CONARE**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/153-refugiados-e-o-conare>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

JMM. **Refugiados**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/home/refugiados/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Colonização Alemã no Sul do Brasil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/colonizacao-alema-no-sul-do-brasil/>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Visigodos**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/povos-germanicos/visigodos/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

JÚNIOR, Edgard. **Acnur anuncia plano para resolver crise de refugiados na Europa**. ONU, Nova York, 04 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2016/03/acnur-anuncia-plano-para-resolver-crise-de-refugiados-naeuropa/#.V1hh9ZErLIU>>. Acesso em: 08 jun. 2016

JUNTA DE MISSÕES MUNDIAIS. **Voluntários sem fronteira**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/voluntarios-sem-fronteiras/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. **Sonhos partidos. Zero Hora**, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, 47 p, out, 2015.

KUNZ, Claiton André. **Ser ou não ser? Eis a questão! Uma análise da crise de identidade da Igreja na Idade Média. Via Teológica**. Curitiba: Faculdade Batista do Paraná, v. 2, n. 6, dez 2002. 123 p

LAZZAROTTO, Danilo. **Os sete povos das missões**. Ijuí: Unijuí, 2000. 43 p.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Introdução à antropologia missionária**. São Paulo: Vida Nova, 2011. 208 p.

MAIS. **Programa de refugiados**. Disponível em: <<https://maisnomundo.org/refugiados/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

MALIK, Khalid. **Relatório do desenvolvimento humano 2014: Sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência**. Washington: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2014. 246 p.

MARINUCCI, Roberto. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

MARITZA, Natália. **DDHH dos migrantes**. Disponível em <<http://www.cj.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Maritza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dos-Migrantes.pdf>>. Acesso em: 18 de Mar. 2016.

_____. **DDHH dos migrantes.** Disponível em: <<http://www.ccej.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Maritzza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dos-Migrantes.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MARTINE, George. **A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, 20 p, jul/set 2005.

MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada cristã na história: A Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje.** Viçosa: Ultimato, 2005. 256 p.

_____. **A tua palavra é a verdade: a saga dos Irmãos Morávios.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/287/a-tua-palavra-e-a-verdade-a-saga-dos-irmaos-moravios>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. **A imigração e a evangelização na história missionária.** Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7131.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

_____. **A Reforma Protestante do século XVI.** Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6962.html>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. **O crescimento da igreja através dos séculos.** Disponível em <<http://www.mackenzie.br/7127.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016

MCGRATH, Alister E. **Teologia Histórica.** Trad. Susana Klassen. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2007. 384 p.

MENEZES, Ana Luiza. **Compaixão e graça: Sírios são abraçados pelo projeto Etnias no Brasil. A pátria para Cristo,** Rio de Janeiro, ano LXIX, n. 270, out 2015. 32 p.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades.** Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MIRANDA, Douglas Soares. **A guerra em nome de Deus: uma análise crítica do De Gestis Mendi de Saa, de José de Anchieta.** São Paulo: USP, 2007. 154 p.

MORAES, Isaias Albertin; ANDRADE, Carlos Alberto; MATTOS, Beatriz Rodrigues. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios.** Revista Conjuntura Austral, Porto Alegre, v. 4, n. 20, out/nov 2013. 20 p.

MOREIRA, Julia Bertino. **A problemática dos refugiados no mundo: evolução do pós-guerra aos dias atuais.** Campinas: Unicamp, 2006. 24 p.

NASCIMENTO, Analzira. **Evangelização ou colonização? : o risco de fazer missão sem se importar com o outro.** Viçosa: Ultimato, 2015. 160 p.

NASCIMENTO, Maruza Dias. **O caminho da imigração.** Mar/Abr 2010. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/323/o-caminho-da-imigracao>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

NICHOLLS, Bruce J. **Contextualização: uma teologia do evangelho e cultura**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2013. 96 p.

NOGUEIRA, José. **A criação da Igreja Católica romana**. Informissões, Fortaleza, ano XXII, n. 808, 6 p, out 2010.

NUNES, Francisco. **A Europa e os migrantes do século XXI**. Coimbra: Faculdade de Economia, 2013. 33 p.

O GLOBO. **Número de refugiados no mundo supera 60 milhões pela primeira vez**. Jun, 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/numero-de-refugiados-no-mundo-supera-60-milhoes-pela-primeira-vez-19541765>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

OBERSTEINER, Eliane Yambanis. **Imigração no Brasil**. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/comunidadehistoria/trabalhossemestrespastados/imigracaonobrasil.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

OLSON, Roger E. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001. 668 p.

ONG REPÓRTER BRASIL. **O Brasil em movimento**. São Paulo: Repórter Brasil, 2012. 19 p.

OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Refugee Ministry Report**. Port Caborn – Ontário. Disponível em: <<http://www.om.org/images/Downloads/NearEastDonorReport0416.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Sobre a OM**. Disponível em: <<http://www.om.org/en/about>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Os imigrantes continuam a ser vítimas da exploração de patrões sem escrúpulos e de entraves sem causa à sua legalização. Disponível em: <http://www.sindhotelarianorte.com/e107_files/downloads/comimp63-2007-imigrantes.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

OTAVIO, Chico; GUILAYN, Priscila. **Brasil quer facilitar vistos para profissionais estrangeiros**. Disponível em: <oglobo.globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros-3671799>. Acesso em: 20 jun. 2016.

PADILLA, René; COUTO, Péricles. **Igreja: agente de transformação**. Trad. Albana Neves e Dilmar Devantier. Curitiba: Missão Aliança, 2011. 276 p.

PAIVA, João Guilherme. **Trabalho escravo e trabalho livre nos anúncios de jornais em Curitiba no século XIX**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013. 65 p.

PAIVA, Odair da Cruz. **Migrações Internacionais pós segunda Guerra Mundial: A influência dos EUA no controle e gestão dos deslocamentos populacionais nas décadas de 1940 a 1960**. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Odair%20da%20Cruz%20paiva.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 29, jul/set 2005.

PENA, Rodolfo Alves. "Imigrações atuais no Brasil". Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

PEREIRA, José dos Reis da Silva. **História dos Batistas no Brasil**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. 400 p.

PETER, Laurence. **Seis perguntas sobre a crise de imigração na Europa**. 29 ago. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab>. Acesso em: 07 jun. 2016

PINHEIRO, Marcia. **Ajuda a refugiados no Oriente Médio**. 19 nov. 2015. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/noticias/2573/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PINHEIRO, Marcia. **Refugiados: busca por dignidade**. Rio de Janeiro: A colheita, ano XII, n. 62, set 2015. 40 p.

PORTAS ABERTAS. **A situação dos refugiados cristãos**. 12 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/noticias/2016/02/a-situacao-dos-refugiados-cristaos>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PORTAS ABERTAS. **Ajuda socioeconômica**. Disponível em: <https://www.portasabertas.org.br/nosso_trabalho/s_economica/> Acesso em: 10 mai. 2016.

PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001. 581 p.

RABENHORST, Eduardo R. **O que são direitos humanos?** Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. 9 p.

RAMOS, Robson. **Evangelização no mercado pós-moderno**. Viçosa: Ultimato, 2003. 112 p.

REFUGEE HIGHWAY PARTENERSHIP. Disponível em: <<http://www.refugeehighway.net/what-we-do.html&usg=ALkJrhgcOJbcnOgXYhPtGUFbj8uv8uJq4A>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

REIS, Cacilda Estevão; ANDRADE, Solange Ramos. **A imigração europeia nos discursos da elite política brasileira**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. 17 p.

ROBBINS, John W. **Quem foi João Calvino?**. Trad. Felipe Sabino de Araújo Neto. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/jcalvino/quem-foi-calvino_robbins.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. 4 p.

RONIS, Osvaldo. **Uma epopeia de fé: história dos batistas letos no Brasil**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1974. 634 p.

ROPS, Daniel. **A Igreja das catedrais e das Cruzadas**. Trad. Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 1993. 717 p.

RUIVO, Pedro. **A imigração: uma visão geral**. Universidade de Coimbra – Curso de Economia, Janeiro de 2006. 20 p.

RUSSEL, David S. **Entre o Antigo e o Novo Testamento: o período interbíblico**. Trad. Eliseu Pereira. São Paulo: Abba Press, 2005. 174 p.

SACCONI, Luiz Antonio. **Grande Dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SANTOS, Ismael dos. **Atos 29: breves notas sobre os três primeiros séculos da igreja cristã**. Blumenau: Nova Letra, 2006. 96 p.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **Os refugiados, as migrações e o propósito do Criador**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/os-refugiados-as-migracoes-e-o-proposito-do-criador>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Teorias das migrações internacionais**. Caxambu: Unicamp, 2000. 19 p.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças Feitas: filosofia prática para cristãos**. São Paulo: Hagnos, 2001. 76 p.

SCOTT, Benjamin. **As catacumbas de Roma**. Trad. José Luiz Fernandes Braga Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 1923. 176 p.

SHELL, Deise Cristina. **Os índios na conquista espanhola da América: Leyes nuevas e representações à época da Jornada de Omagua y Dorado**. Revista de História, UFBA, Bahia, v. 2, 2010. Disponível em: <http://www.revistahistoria.ufba.br/2010_1/a02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

SILVA, Antonio Wardison C; et. al. Aspectos da Inquisição Medieval. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo: UNISAL, v. 19, n. 73, 30 p, jan/mar 2011.

SILVA, Henrique Manoel. **Os imigrantes da Letônia no oeste paulista: adaptação pioneira e contração de uma comunidade histórica e imaginária em terras brasileiras 1922-1940**. Maringá: Eduem, 2002. 240 p.

SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL. **História de migrantes da Bíblia**. Trad. Paulo Ferreira Valério. Barueri: SBB, 2015. 236 p.

SOUZA, Wanessa. **As grandes navegações e o descobrimento do Brasil**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pae/apoio/asgrandesnavegacoesedescobrimientodobrasil.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos: até os confins da terra.** Trad. Markus André Hediger; Lucy Yamakami. Aliança Bíblica Universitária, 2000. 462 p.

STOTT, John. **O cristão em uma sociedade não cristã.** Trad. Sileda S. Steuernagel. Niterói: Vinde, 1991. 112 p.

TEIXEIRA, Duda. O mausoléu da paz. São Paulo: Abril **VEJA**, v. 2442, n. 36, p. 73, set 2015.

THIESSEN, Harvey. **Crise de refugiados da Síria.** Disponível em: <<http://www.om.org/syriarelief-ca>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TUCKER, Ruth A. “... E até aos confins da terra.”: Uma história biográfica das missões cristãs. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989. 590 p.

UNIÃO EUROPEIA. **Compreender as políticas da União Europeia: Migração e asilo.** Luxemburgo: União Europeia, 2014. 12 p.

UNICEF. **A crise de crianças refugiadas na Europa só vai agravar-se se as carências humanitárias na Síria e na região não forem atendidas, alerta a UNICEF.** UNICEF: Nova Iorque, 2015. 2 p.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 11 mai. 2016.

VILLEN, Patricia. **Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil.** Campinas: Unicamp. 11 p.

WALKER, Wiliston. **História da Igreja Cristã.** Trad. Paulo D. Siepiskowski. São Paulo: ASTE, 2006. 888 p.

WAND, J. W. C. **História da Igreja Primitiva: até o ano 500.** Trad. Claudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Cuustom, 2004. 328 p.

WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas movimento cristão mundial.** Trad. Adrea Meznar. São Paulo: Vida Nova, 2009. 792 p.